

Agr Sintop

A Revista do Sistema Agrícola, Agrário, Pecuário e Florestal do Estado de Mato Grosso

JULHO 2012
Edição nº 06



A saga de um bandeirante no norte de Mato Grosso A explosão da cadeia leiteira



48^a
EXPOAGRO
05 A 15/JULHO

Para os especialistas, produzimos commodities.
Para os netos deles, um futuro sustentável.



O Grupo André Maggi acaba de ser reconhecido como a empresa de maior responsabilidade socioambiental do mundo no setor de agronegócio, pelo FFD, grupo que monitora as principais empresas do planeta em ações que envolvem o meio ambiente.

É a primeira vez que uma empresa brasileira atinge a posição mais alta do ranking em toda a história, consequência de todo o nosso esforço e cuidado com a natureza.

Para nós, sustentabilidade é mais do que um compromisso. É a nossa missão.



Produção Agrícola e de Sementes de Soja, Originação, Processamento e Comercialização de Grãos, Fertilizantes, Energia, Administração Portuária e Transporte Fluvial.



Líder no Setor de Agronegócio • FFD - Forest Footprint Disclosure
www.grupoandremaggi.com.br/ffd



BRASILEIRO, PIONEIRO E EMPREENDEDOR.

MATO GROSSO CRESCE. NOSSAS MÃOS CLAMAM POR SOCORRO!

Para obter as negociações/exportações internacionais é preciso estar adequado às normas de regulamentações técnicas e certificações em todos os produtos e serviços. Não há como escapar dessa realidade. São exigências globais, cuja competência é dos órgãos criados pelo governo para atender essas demandas, que são representados pela Secretaria de Agricultura e suas vinculadas. Em Mato Grosso, as responsáveis por esses serviços são a Sedraf, Indea, Empaer e Intermat, que vêm realizando um trabalho de excelência, cuja representatividade é evidente nos números do agronegócio do nosso Estado.

Mato Grosso vem conseguindo bater o recorde de suas produções e exportações. Esse desempenho notável trouxe para o Estado o título de celeiro do mundo, mas devemos exaltar que todo esse trabalho realizado ao longo dos anos é feito pelos servidores do sistema agrícola, agrário, pecuário e florestal, composto pelos órgãos já citados. Esses segmentos vêm realizando o trabalho de fazer o Estado se tornar grandioso a nível econômico no Brasil.

Todo esse desempenho trouxe para o setor agropecuário um novo ambiente de negócios. Embora os nossos governantes ainda não tenham dado a devida importância para o sistema, os servidores vêm realizando os trabalhos mesmo sem boas condições estruturais. A forma de interação entre as áreas governamentais e privadas passa a exigir desses fiscais, agentes e técnicos fundiários, uma visão compartilhada, buscando cada vez mais o mercado internacional e, assim, a busca do crescimento, inovação com sustentabilidade, produtividade e qualidade na prestação de serviço.

Todos nós somos sabedores do crescimento econômico que Mato Grosso vem atingindo. Isso por meio da iniciativa privada, que vem escrevendo sua história, mas será que o governo está fazendo os investimentos

necessários? Talvez não o suficiente. Precisamos de mais investimento do governo na Secretaria da Agricultura e suas vinculadas, principalmente em recursos humanos.

Atualmente, para atender toda a demanda do Estado no agronegócio, seria necessário cerca de 1.500 servidores no Indea; só temos 532. Para o Intermat 800, só temos 132. Na Secretaria de Agricultura o número ideal de servidores para atender todo o Estado é de 500 servidores, temos apenas 9, ou seja, trabalhamos com um número reduzido além do que precisamos. Estamos falando de servidores de carreira, que desenvolvem projetos de sustentabilidade nas mais diversificadas áreas do agronegócio.

A revista Agrosintap, vêm buscando mostrar para a sociedade a importância desses órgãos para economia de Mato Grosso. Somos importantes porque fazemos parte de todo o processo que envolve a cadeia produtiva do Estado, através das unidades descentralizadas nos municípios, onde podemos dar ao nosso público alvo a importância necessária para alavancar cada vez mais a nossa economia.

Em nome da categoria, como presidente do Sintap, quero deixar aqui o meu apelo ao Governador do Estado, Silval Barbosa, para que possa olhar com mais carinho para a agricultura, colocar mais investimentos em recursos humanos, reformas e construção de



Dianeire Dias de Souza

estruturas físicas para atender melhor a nossa sociedade pagadora de impostos.

O Sintap vai sempre ser parceiro nesse processo de construção do crescimento, em busca de novas conquistas em prol do servidor e do Sistema Agrícola, Agrário, Pecuário e Florestal de Mato Grosso.

Sintap, quem sabe faz a hora; não espera acontecer...

Um forte abraço e boa leitura!

Diany Dias é presidente do Sintap-MT

Presidência

Dianyere Dias de Souza - Cuiabá

Vice- Presidente

João Crisóstomo de S. Moreira – Barra do Garças

Diretor Geral

Irineu Cotrim Junior – Chapada dos Guimarães

Diretoria Financeira

Odemir Moreira Castilho - Cuiabá

Sub- Diretoria Financeira

Marcilio Dias Monteiro - Cuiabá

Diretoria de Imprensa e Comunicação

Lia Mara Alves de Carvalho – Barra do Bugres

Diretoria de Mobilização e Formação Sindical

Alison Seganfredo Cericatto - Cuiabá

Diretoria de Promoções Culturais, Sociais e Esportivas

Roberto de Arruda e Silva - Cáceres

Diretoria de Formação Política e de Estudos Sócio Econômico

Marcelo Fanaia Rezende - Cuiabá

Diretoria de Assuntos Jurídicos e de Segurança do Trabalho

Filogênio da Rocha Neto - Cuiabá

Diretoria de Organização e Informática

José Roberto Junior - Cuiabá

Diretoria de Assuntos de Aposentadoria

Benedita Ribeiro da Cruz - Cuiabá

Assessoria de Comunicação

Elienai Corrêa

Sintap - MT

Rua 06 - Casa 02 - Setor Oeste - Bairro Morada do Ouro - CEP 78053-270 - Cuiabá - MT

DELEGADOS SUCURSAIS

Sub- Delegados: Regional de Cuiabá

- 1) José Aiuton Zuchini;
- 2) Paulo Cesar da Silva.

Regional de Cáceres

- 1) Marcus Vinícius Beppu Muniz;
- 2) Amarildo Lima de Freitas.

Regional de Barra do Bugres

- 1) Stephan Pereira e Silva;
- 2) Roberval Urquiza Cavalcante.

Regional de Barra do Garças

- 1) Edinalva Souza Lopes;
- 2) Vagner Bernades de Souza.

Regional de Sinop

- 1) Marcelo Magalhães Pioli;
- 2) Euler Fernando Borges

Regional de Alta Floresta

- 1) Maria Lúcia de Oliveira Mendes;
- 2) Vilma Aparecida de Souza

Regional de Lucas do Rio Verde

- 1) Francisco Valtério Sales Ferreira.
- 2) Kidney Franklin Araújo dos Santos

Regional de Matupá

- 1) Joaquim Julião dos Santos;
- 2) Irdes Constantino de Paula

Regional de Juína

- 1) Rosimeire Bastiani da Costa Ritter;
- 2) Márcio Adélio de Carvalho

Regional de Pontes e Lacerda

- 1) Vanio Luís Brandalise;
- 2) Jerson Lorent Villasboas

Regional de Rondonópolis

- 1) Flávio Moraes Soares;
- 2) José Prudenciano Carrijo Souza.

Regional de São Felix do Araguaia

- 1) Nilzete Marques Dias;
- 2) Fernando Henrique Piovezan Salazar

EDITORA FOCUS

Diretora Executiva

Fátima Espindola

Assessoria de Comunicação

Roberta Alves Vieira

Editora

Shirley Ocampos - DRT/MT 477
shirley.comunicacao@gmail.com

Jornalista

Luiz Perlato - DRT/MT 340
perlato.luiz@gmail.com

Diagramação e Arte

Evidio Filho/Consil
consil.artes@gmail.com

Gerente Administrativa

Branca Arruda

Departamento Comercial

Ronaldo Espindola
Julierme L. Rosa

Capa

Agropecuária Cinco Estrelas

Colaboraram nesta edição

Cristiane Celina
Fernando H. Piovesan Salazar
Gabriel Rezende Faria
Itami Siravegna
Robson Lúcio Rodrigues
Rosana Persona
Sandra Santhana

Fotos

João Melo / Empaer
Sintap/MT
Luiz Perlato

Editora Focus

CNPJ 04.237.390/0001-79

(65) 3624-5672

E-mail: editorafocus@gmail.com

agrosintapmt@gmail.com

Matérias e artigos assinados não refletem necessariamente a opinião da revista.

SUMÁRIO



31 Sedraf viabiliza mudas de cana forrageira para nutrição do gado leiteiro

3 Fala da Presidente

10 Pequenas atitudes, grandes resultados

12 Revista Agrosintap e Editora Focus recebem prêmio "Você é dez"

14 Mulheres empreendedoras em Mato Grosso

16 Limão irrigado produz o ano todo

18 Após 15 anos, foco de raiva em herbívoros ressurge em Vila Rica



63 Visita técnica sobre a cultura da bananeira



6 A saga de um bandeirante no norte de Mato Grosso

Pindhara da Faz. 5 Estrelas

20 Demanda aquecida garante mais um ano de bons negócios ao Megaleilão

22 SINTAP SOMOS TODOS NÓS!

24 Responsabilidade e força de vontade

28 Embrapa Agrossilvipastoril em Sinop

30 Sintap/MT e Sinetran/MT conquistam parecer favorável à emenda modificativa na PEC 13

32 Especialistas ensinam como lidar com os vilões da soja

34 Agronotas

37 Bem-estar animal

40 CNA e Famato defendem criação de Código Florestal Mundial

42 Os girassóis de Mato Grosso

44 Aprosmat anuncia nova tecnologia

45 Brasil sai fortalecido, avalia ministro da Agricultura

46 Hidroponia: cultivo de hortaliças na água

49 Fora da lista dos maiores desmatadores

54 Show do cavalo anfíbio do Pantanal

56 Resultado de julgamento do cavalo pantaneiro durante a 33ª semana do cavalo pantaneiro/2012

60 Mais produtividade com agricultura de precisão

65 Novo presidente encara desafios

70 Intermat prioriza titulações urbanas

72 Senar oferece cursos em zonas rurais



68 Gastando a sola da bota

A SAGA DE UM BANDEIRANTE NO NORTE DE MATO GROSSO

☆☆☆☆
Cinco Estrelas
AGROPECUÁRIA

GV5
GIR LEITEIRO
e GIROLANDO

Uma trajetória pautada no trabalho, honestidade, otimismo e determinação em tudo que faz. Assim é Getúlio Vilela de Figueiredo, nascido em 28 de novembro de 1936, em Coqueiral, no Estado de Minas Gerais. Oriundo de uma família de fazendeiros, desde novo, Getúlio sempre demonstrou seu caráter empreendedor. Aos 17 anos foi escolhido pelo pai para montar e administrar uma usina açucareira em Patos de Minas. Em 1962, como um bandeirante, rumou para o Centro Oeste do país, e no norte de Goiás (hoje Tocantins), abriu a Companhia Agro Pecuária do Lontra S.A. e Vitória Régia S.A.



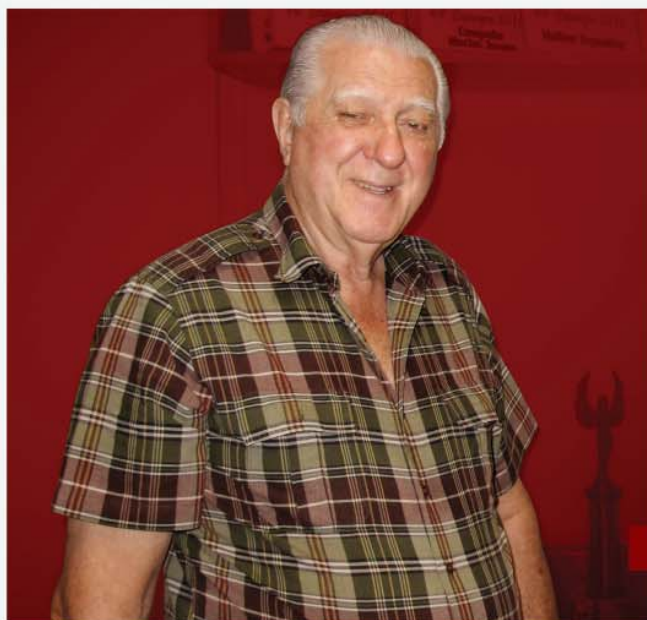
Alguns dos prêmios conquistados nos últimos anos.

Chegou em Mato Grosso em 1968, e se encantou com a imensidão de possibilidades desta terra. Vislumbrando o potencial de crescimento deste Estado, comprou sua primeira fazenda em Juara, e daqui nunca mais saiu.

Hoje, o Grupo Cinco Estrelas é formado pela Cinco Estrelas Energia e a Cinco Estrelas Agropecuária. Essas unidades de negócio atuam nos estados de Minas Gerais e Mato Grosso, através de usinas hidrelétricas, cria e recria de gado de leite de raças Gir Leiteiro e Girolando e cria e recria de gado de corte.

Por acreditar que Mato Grosso pode se tornar a maior bacia leiteira do país, nos últimos anos, Getúlio Vilela tem investido para trazer, e também desenvolver neste Estado, o melhor gado Gir Leiteiro e Girolando do Brasil. Ciente de que o melhoramento genético é o melhor caminho para o aumento da produtividade, o Grupo Cinco Estrelas faz uso de tecnologias de ponta, como inseminação artificial, transferência de embrião e FIV – fertilização in vitro.

Ao mesmo tempo em que participa de encontros com os principais criadores da raça no mundo, para proporcionar



Getúlio Vilela de Figueiredo

Fazendeiro e pecuarista - Grupo Cinco Estrelas

esse intercâmbio genético, e seu gado, que leva a marca GV5, é destaque nas principais feiras do segmento no país, Getúlio Vilela também se preocupa com o desenvolvimento do pequeno e médio produtor rural. Neste sentido, tem promovido diversas ações para facilitar o intercâmbio do conhecimento, comprometendo-se com a geração de emprego e renda e o fortalecimento econômico da baixada cuiabana. Uma destas ações, o dia de campo, realizado em fazendas e estâncias em diversos municípios do Estado é fruto de uma parceria que fechou com a UFMT.

Por esta trajetória de determinação, Getúlio Vilela recebeu títulos como o Quem foi Quem do Governo de Goiás e do Brasil. Foi condecorado com a Medalha "Guaicuru" do Exército Nacional de 1971 por relevantes serviços prestados à Agropecuária dos Estados de Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais. Recebeu também a Medalha Pero Vaz de Caminha em São Paulo, e foi condecorado com muitas outras medalhas e títulos, motivos de grande orgulho dentro da simplicidade que o caracteriza. Foi também Diretor da Associação dos Empresários da Amazônia por muitos anos. Em 2011, recebeu o título de Cidadão Matogrossense, na Assembleia Legislativa deste estado e foi agraciado com o título de Cidadão Juarense pela Câmara Municipal de Juara.

Este é Getúlio Vilela, empreendedor e visionário, um homem com qualidades implícitas na competência de tudo que faz, seja como pecuarista, usineiro ou ser humano, e destacando-se por seu caráter e grandiosidade. Um homem que tem a simplicidade, humildade, garra, honra e fibra encontradas apenas em homens que nasceram para ser do tamanho de suas metas e conquistas.

O FUTURO DA PRODUÇÃO DE LEITE EM MATO GROSSO

01 AGROSINTAP: Como nasceu a ideia de começar a criação do Gir leiteiro e Girolando?

GETÚLIO VILELA: Desde 1968, quando vim para Cuiabá, eu vislumbrei o progresso e desenvolvimento desse estado. Então resolvi investir em Mato Grosso com projetos no banco, e no desenvolvimento da agropecuária e vi em Mato Grosso o potencial para o leite. Há uns 8 anos, eu trouxe de Minas Gerais o primeiro gado Gir Leiteiro. E cada dia que passa eu vejo mais perto a possibilidade de Mato Grosso se tornar a maior bacia leiteira do Brasil.

02 AGROSINTAP: Quais foram as dificuldades encontradas quando você veio com os primeiros animais para Mato Grosso?

GETÚLIO VILELA: A principal dificuldade é convencer e mostrar ao povo que uma vaca que dá pouco leite não é produtiva. Precisamos mostrar ao pequeno e grande proprietário que é mais vantajoso investir em vacas de alta lactação. Não adianta comprar uma vaca com produção pequena que ela só vai dar prejuízo para o proprietário.

Juntos, eu acredito que vamos fazer Mato Grosso produzir 15 milhões de litros de leite. E vamos ser o maior produtor do Brasil com distância grande do segundo.

Getúlio Vilela

03 AGROSINTAP: O Grupo Cinco Estrelas Agropecuária está preparando para atender o pequeno, médio e grande produtor de leite com animais de alta lactação?

GETÚLIO VILELA: O grupo Cinco Estrelas compra os embriões das melhores vacas Gir Leiteiras do Brasil. Além de Exposições em Uberaba e São Paulo, faço leilões com as grandes fazendas, e estou sempre trazendo para Mato Grosso o que existe de melhor no Brasil. Com a produção da vaca Gir de alta lactação e o cruzamento com os melhores touros Girolando do mundo, nós estamos no caminho certo para fazer as melhores vacas do Brasil, iguais as que já existem hoje no país e até melhores. E quero também transferir para os pequenos, médios e grandes produtores a genealogia deste tipo de gado. Nesta semana, o Grupo Cinco Estrelas implantou 500 embriões para colocar nas nossas matrizes e fazer o Girolando. Então, dentro de um tempo muito curto, nós teremos muitas matrizes a altura do mercado nacional.

04 AGROSINTAP: Você acredita que nós possamos ter a explosão da produção do leite no futuro em Mato Grosso?

GETÚLIO VILELA: Não tenho dúvidas. Participei da reunião da cadeia produtiva de leite com a Embrapa, Inpaer, Famato entre outros, com mais de 50 pessoas interessadas, governo interessado, estudando esse mercado. Pra vocês entenderem, quando eu vim pra Mato Grosso, nós importávamos o leite e a energia de Goiás. Hoje, eu vejo que há interesse do governo, há interesse dos técnicos, há interesse do banco, há interesse dos proprietários pequenos, médios e grandes. Eu acredito e tenho certeza que vamos ser a maior bacia leiteira do país, passando os grandes produtores, e dentro de pouco tempo, vamos mandar matrizes para Minas Gerais, Goiás e São Paulo, onde hoje as pessoas buscam por elas.

05 AGROSINTAP: Então o produtor não precisa se preocupar em sair de Mato Grosso para buscar gado de qualidade?

GETÚLIO VILELA: Ele não precisa sair daqui para isso, pois o produtor não tem a quem reclamar quando busca longe, aqui nós damos a garantia de no mínimo 10 litros de leite produzidos. A vaca que não produziu 10 litros de leite não serve para o objetivo que a Cinco Estrelas está determinada. Nós estamos focados em garantir a venda e pós-venda. Temos pessoas especializadas que visitam a área para ver as necessidades dos produtores de leite e das cooperativas.

06 AGROSINTAP: Em quanto tempo você acha que conseguiremos sair do 10º lugar na categoria de produção de leite no Brasil?

GETÚLIO VILELA: Antes não havia o interesse que existe hoje em fomentar a produtividade do leite. Eu não vou determinar um prazo, mas acredito que dentro de 10 anos, se não estiver em 1º lugar, nós estaremos bem próximos.



Getúlio Vilela de Figueiredo recebeu em 2011 o Título de Cidadão Matogrossense na Assembléia Legislativa e Título de Cidadão Juarense pela Câmara Municipal de Juara.

07 AGROSINTAP: E esses animais que você trouxe para Mato Grosso aguentam o nosso clima, se adaptam a nossa região?

GETÚLIO VILELA: O Girolando, cruzamento do Gir Leiteiro com o holandês, é a raça que deu certo para o leite. O Girolando é um animal dos trópicos que aguenta o calor, que aguenta a diversidade do nosso clima. Uma vaca puro holandesa não aguentaria esse clima, então esse cruzamento é o que favorece a produção do leite aqui no Mato Grosso. Nós temos produtividade, tecnologia e todas as condições para o animal se adaptar a Mato Grosso, não precisamos buscar em outro lugar.

08 AGROSINTAP: É difícil para o produtor adquirir um financiamento? Quando o Grupo Cinco Estrelas vende esse animal para o pequeno produtor, qual é a preocupação e a orientação para quem compra os animais, do trato ao manuseio do dia a dia?

GETÚLIO VILELA: Quando um produtor faz o financiamento, ele precisa pagar esse financiamento e o banco precisa receber o dinheiro. Essa parceria é muito importante para que ele dê o subsídio. É importante também que se faça o SILO, por isso estamos ensinando-os a tratar dos animais corretamente. Depois, mandamos os técnicos do Grupo Cinco Estrelas às fazendas para visitar os animais e conferir se estão condizendo com as expectativas e se o produtor está tratando o animal conforme mandamos a receita. Não é só vender uma vaca, é vender e dar garantia. Mas para ser um sucesso total, o produtor precisa fazer a parte dele.

O Grupo Cinco Estrelas investe continuamente em qualidade e tecnologia para desenvolver em Mato Grosso o melhor gado Gir Leiteiro e Girolando do país.

Abaixo, algumas ações que o Grupo vem realizando:

Dia de Campo em Cuiabá - Faz. Olho D'água



Dia de Campo em Jaciara



Torneio Leiteiro em Dom Aquino - Primeiro lugar



AS ESTRELAS DO GADO GIR LEITEIRO E GIROLANDO



Pindhara: C. A Everest x FB Nefrita.







Qualidade com respeito
ao meio ambiente

www.brasiltropicalpisos.com


+55 66 3512 2000
Alta Floresta * Mato Grosso * Brasil


34 696 858 461
Alcaudete * Jaén * Espanha


1 905 267 3483
Mississauga * Canadá



Brasil
TROPICAL PISOS

DESDE 1994

Rod. MT 208Km 140
Alta Floresta - MT - Brasil
Phone/Fax: +55 66 3512 2000
sales@brasiltropicalpisos.com
www.brasiltropical.com

PENSE VERDE!



PEQUENAS ATITUDES, GRANDES RESULTADOS

REAPROVEITAMENTO, REUTILIZAÇÃO E DESCARTE CORRETO SÃO SINÔNIMOS DE PRESERVAÇÃO

Elieni Corrêa

Sustentabilidade. O mundo inteiro não fala outra coisa além disso. Mas o que significa e como aplicá-la no nosso dia-a-dia? Sustentabilidade é a forma mais ecologicamente correta de utilizar os recursos que temos hoje, pensando no amanhã.

Viver em sustentabilidade é utilizar somente o necessário, promover o melhor tanto para as pessoas, como para o meio ambiente.

Na prática, a sustentabilidade se encaixa nas mais simples tarefas diárias, como por exemplo, a aplicação da política reversa na reutilização do óleo de cozinha que já foi usado. Esse óleo pode ser reaproveitado para produção de sabão orgânico, fabricação do biodiesel e até mesmo doado para instituições, empresas e ONG's que se encarregam

de reutilizar o produto. Embora muitas pessoas não saibam, se descartado de forma incorreta, o 'óleo doméstico' - como é popularmente conhecido -, se torna altamente

poluente para o meio ambiente.

Para se ter uma ideia, estudos sobre degradação ambiental constataram que, a cada litro de óleo que é lançado no meio ambiente pode poluir até um milhão de litros de água. Mas não para por aí.

A situação piora quando o descarte incorreto aponta outros prejuízos, como a diminuição da oxigenação da água dos rios, a impermeabilização do solo, o que facilita a enchente e o entupimento de tubulações. Pode parecer pouco, mas essa prática de pensar de maneira inteligente na destinação dos resíduos contribui e muito com o meio ambiente. A reutilização do óleo de cozinha usado, que antes seria inutilizado ou até mesmo jogado fora, promove a sustentabilidade e o desenvolvimento econômico a partir do reuso, que deve reduzir os impactos ambientais.

RECEITA DE SABÃO ORGÂNICO

Material

5 litros de óleo de cozinha usado
2 litros de água
200 mililitros de amaciante
1 quilo de soda cáustica em escamas

Preparo

Coloque, cuidadosamente, a soda em escamas no fundo de um balde, depois acrescente a água quente. Mexa até que todas as escamas da soda estejam diluídas, depois adicione o óleo (peneirado) e o amaciante, sempre mexendo para que a mistura fique homogênea.

Feito isso, jogue a mistura em uma fôrma e espere secar.

O último passo é cortar o sabão em barras, com o tamanho que for mais conveniente.

Atenção: A soda cáustica pode causar queimaduras na pele. O ideal é usar luvas e utensílios de madeira ou plástico para preparar a mistura.

Fonte: Ciclo Vivo



Para que o óleo de cozinha possa voltar para um ciclo produtivo com foco na sustentabilidade e no desenvolvimento econômico, algumas empresas já estão pensando em ações em prol da preservação do meio ambiente e da qualidade de vida da população, como a coleta em comércios, colégios, condomínios e bairros, a fim de facilitar a vida de quem quer descartar o resíduo de forma correta. Exemplo disso é o projeto do Centro de Referência do Reuso da Água (CRRA), em parceria com a Universidade Federal de Mato Grosso e CAB/Cuiabá. O posto oficial de coleta é feito na Lagoa Encantada, em Cuiabá, mas também há outras localidades onde o óleo de cozinha é recolhido.

De acordo com a coordenadora Karin Elizabeth Rees de Azevedo, o projeto existe há dois anos e consiste na destinação correta dos resíduos hídricos e reciclagem de produtos, com foco na sustentabilidade. “No caso do óleo, o impacto é grande. Ele demora muito para degradar e quando jogado na pia, por exemplo, ele vai para a estação de esgoto, entope a tubulação e atrapalha o processo de tra-

tamento da água. Nós orientamos a população de como fazer para que esse óleo não venha agredir o meio ambiente, com oficinas e palestras de educação ambiental”, salienta.

Sônia Amorin, 36 anos, adota uma rotina de práticas sustentáveis em sua casa. “Faço sabão com o óleo que não utilizo mais. Dessa forma, além de ajudar na economia doméstica, faço a minha parte com a preservação do meio ambiente. Reservo sete litros de óleo usado e transformo em até 50 pedaços de sabão, que é dividido entre eu e a minha família. Procuo sempre fazer algo que possa contribuir com a preservação da natureza”, ressalta.

Essas atitudes, segundo o biólogo e ambientalista Gustavo Mendes de Oliveira, devem fazer parte do dia a dia de todos. “O dever começa em casa, mas não se limita apenas nisso. Devemos procurar melhorar tudo ao nosso redor, seja em casa, no trabalho e até mesmo nas ruas. Se todos fizerem sua parte, com certeza teremos uma parcela maior de preservação do nosso meio ambiente”, comenta.

O ambientalista acrescenta a importante participação das organizações na Conferência

das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável – Rio +20, ocorrido entre 13 a 22 de junho. “Esse evento já é um avanço. Isso mostra que além da sociedade, o governo também está preocupado, mas ainda não é o suficiente, visto que a necessidade do nosso país é grande. O governo tem que pressionar os órgãos públicos para que haja maior eficácia nas ações de fiscalização e preservação do meio ambiente. É preciso criar políticas de preservação, investir na educação e gestão ambiental nas cidades e órgãos públicos”, finaliza.

Utilizar de forma inteligente é um pensamento que deve ser incentivado. No Brasil ainda não tem uma lei sobre descarte de resíduos como o óleo, o que não obriga a população a fazê-lo. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) tem algumas recomendações sobre o uso e descarte do óleo de cozinha e trabalha na mobilização e conscientização da sociedade para a destinação correta do produto. Entre as orientações estão: filtrar o material após o uso, jogá-lo fora se surgir espuma, aquecê-lo a 180°C, evitar misturar óleo velho com novo e não descartá-lo na rede pública.

ZOO FÉRTIL

A loja de quem planta e cria


NORTOX


BIOGÉNESIS-BAGÔ


NUTRIÇÃO E SAÚDE ANIMAL


SEMENTES FACHOLI


OUROFINO
agronegócio


Nutriphós
Laboratório Homeopático

Matriz - Rua Dom Pedro II, Nº 560 - Centro - Rondonópolis - MT

(66) 3423-6688

Filial - Rua Dom Wonibaldo, N. 350 Centro - Itiquira - MT

(65) 3491-1515



Fátima Espindola (Focus) e Dianeire Dias de Souza (Sintap)

REVISTA AGROSINTAP E EDITORA FOCUS RECEBEM PRÊMIO "VOCÊ É DEZ"

Itami Siravegna

Ao completar sua quinta edição no segmento do Sistema Agrícola Agrário e Pecuário

do Estado de Mato Grosso a revista Agrosintap e a editora Focus foram homenageadas pelo colunista social Sávio Pereira com o troféu "Você é dez", em evento realizado na Amam no dia 11 de maio, comemorando os 10 anos do Programa Sávio Pereira e teve como tema "Uma volta ao mundo".

A Revista Agrosintap é fruto da parceria, confiança e credibilidade do Sindicato Estadual dos Servidores do Sistema Agrícola Agrário e Pecuário com a editora Focus e os servidores do Indea, Interamat e Sedraf. A revista integra uma das metas de trabalho proposta pela diretoria da gestão 2010/2013, Sintap/MT e o reconhecimento deste trabalho por parte da sociedade é a soma de pequenos esforços em conjunto de todos.

Quem lê a revista Agrosintap?

Com um público altamente formador de opinião, nossos leitores concentram-se nas classes A e B do sistema agrícola, agrário e pecuário do estado de Mato Grosso. A distribuição é feita nas unidades do Indea, Interamat e Sedraf, incluindo prefeituras, Assembléia Legislativa, secretarias de Estado, Ministério Público, entidades empresariais e sindicais, grandes empresas nacionais, principais veículos de comunicação, colunistas de opinião, governo de Estado, aeroportos e universidades.

Além disto, estamos nas 12 unidades do estado o que garante nossa presença em propriedades rurais e municípios mais distantes.

Que venham mais prêmios, parabéns a todos!



Dianeire Dias de Souza



Soluções Inteligentes em Nutrição Vegetal

Linha de produtos EQUIFOL® para lavoura e pastagem.

Fertilizante Mineral:

- Foliar (líquidos e sais, 100% solúveis em água)
- Misto, Fertirrigação, e Via Semente.

Fertilizante Organomineral.



Av. Perimetral Sudeste, 8701 • Jardim Tropical
Cep: 78890-000 Sorriso/MT
Email: equilibrio@equilibrioindustriaquimica.com.br
INDUSTRIA BRASILEIRA

MATRIZ
66 3545-0876
Sorriso - Mato Grosso

MULHERES EMPREENDEDORAS EM MATO GROSSO

Itami Siravegna

Lucimara Casagrande Brunetto, paranaense, está em Mato Grosso, no município de Alta Floresta, há 27 anos. Casada com o deputado Ademir Brunetto há 22 anos, mãe de duas jovens, Bárbara e Débora, é empresária do ramo de lojas agropecuárias.

***Agrosintap:** Dizem que a mulher é o sexo frágil. Será mesmo? Como classificar de frágil alguém que concilia os afazeres femininos, como cuidar de casa, família e dos negócios? A senhora é um exemplo e tem a receita.*

***Lucimara** - A mulher é um sexo eu diria, especial, é forte na sua fragilidade, se fortale-*

ce no seu amor incondicional, é responsável no campo profissional, é de luta nos desafios. Eu, como muitas mulheres, consigo conciliar as tarefas domésticas, minha família e também a administração das empresas, além das atribuições políticas representando o deputado Brunetto e presidente do diretório municipal do Partido dos Trabalhadores aqui em Alta Floresta. A receita é, na verdade, você

FOTO: ARQUIVO PESSOAL



Deputado Ademir Brunetto, a esposa Lucimara e as filhas Barbara e Debóra

liderar e preparar pessoas que serão seus parceiros para que você possa delegar trabalhos, baseado num relacionamento de amizade e respeito mútuo; com meu esposo e minhas filhas também temos um relacionamento muito bom, com muita compreensão nos momentos em que estamos distantes, com confiança e independência, além de muito amor e carinho no dia a dia: este é o segredo, mesmo na hora de corrigir é necessário que isso seja feito de uma maneira diferente.

Agrosintap: *Grandes chances de negócios e investimentos estão para acontecer no estado de Mato Grosso e Brasil com os eventos esportivos mundiais em 2014 e 2016 e poucos profissionais estão se dando conta disso; o que falta para a mulher empreender mais?*

Lucimara - Com certeza este evento da Copa nos traz muitas oportunidades, e Mato Grosso terá a oportunidade de ser conhecido pelo mundo, nossas belezas, nossa gente, nossas culturas, nossa culinária, e principalmente um estado de oportunidades com muito sol e chuva que produz com sustentabilidade, e desta forma nos desafia a estarmos preparados não só a mulher, mas também os homens e nossos jovens, enfim, para este momento de desenvolvimento e oportunidades que estará mais acelerado.

Agrosintap: *Crescemos com a idéia de que “a mulher realiza o trabalho em casa e o homem, fora”, em sua opinião ainda existe preconceito em relação à mulher empreendedora, aquela que ajuda na administração financeira da família?*

Lucimara - Acredito que isso é um conceito que perdeu força, hoje vejo que estamos vivendo outro momento aonde é muito importante e valorizado o trabalho da mulher, por ela se tornar mais independente sua autoestima melhorou, a sua ajuda no orçamento também proporciona uma melhora significativa na qualidade de vida de toda família.

Agrosintap: *Quais os primeiros passos e os desafios para se iniciar um negócio?*

Lucimara - Primeiro desafio é conhecer do negócio, e hoje podemos dizer que com os meios de comunicação, através de cursos, Sebrae e outros temos a oportunidade de estudar o produto, o mercado, os clientes, os nossos colaboradores, enfim fazer uma análise bem completa antes de iniciar o negócio e depois é entrar de corpo e alma e trabalhar com dedicação, dando o melhor de nós.

Agrosintap: *Muitas pessoas constroem grandes negócios através de exemplos. Existem por aí pessoas que nos inspiram dia a dia naturalmente, qual a sua fonte de inspiração?*

Lucimara - Realmente a fonte de inspiração maior é o prazer de poder contribuir através do nosso negócio com a vida direta e indiretamente de muitas pessoas, nossos colaboradores, nossos clientes, a economia de nossa cidade através do uso de tecnologias que melhoram a produção da pecuária, bacia leiteira e piscicultura.

Agrosintap: *Existem diferenças entre mulheres e homens empreendedores?*

Lucimara - Eu posso afirmar que a diferença está no uso de três princípios básicos o VER, JULGAR E AGIR, entre homens e mulheres isso pra mim é o que faz a diferença, muitas vezes a pessoa tem um espírito empreendedor, mas fica no Ver e Julgar (analisar), aí toma a decisão, mas falta o AGIR, que é o mais importante, ou às vezes no primeiro desafio, desiste e já quer mudar de negócio.

Agrosintap: *Algumas características típicas do comportamento feminino ajudam a gerir o negócio?*

Lucimara - A mulher tem algumas características que acredito podem fazer diferença num negócio, ela é mais observadora, mais detalhista, mais delicada na hora de criticar, e também acredito que é mais segura, mais pé no chão, o que pode determinar o sucesso de alguns negócios, como sabemos na concorrência que vivemos hoje muitas vezes o bom êxito de um negócio está em pequenos detalhes.

Agrosintap: *Quais os programas existentes para apoio às novas empreendedoras de Mato Grosso?*

Lucimara - O Sebrae acredito que tem um grande programa, através de cursos, através de orientações de como pensar e analisar o negócio, depois de como constituir a empresa, bem como buscar recursos humanos e financeiros, enfim, acho o programa deles bem completo, podemos também contar com vários cursos técnicos através do IFMT, que vão nos preparar para o mercado, para uma profissão além do mercado privado que oferece muitas oportunidades de aprendizado.

Esteio Agrícola
Continental Com. e Rep. de Ins. Agrícolas LTDA ME
(66) 3544-5133
Av. Idemar Riedi, 10388 sala 01 -Bairro:Industrial 1ª etapa Cep:78890-000 -Sorriso/MT

Basfoliar
Hakaphos
Nitrofoska Top
NovaTec

CHEMINOVA
AJUDANDO VOCÊ A CRESCER

FULLTEC

ecoplan
MINERAÇÃO

COMPO
EXPERTS FOR GROWTH

CONSABRO

LIMÃO IRRIGADO PRODUZ O ANO TODO

Rosana Persona

NOTICIADOSMUNICIPIOS.COM.BR

O produtor rural, José Belizário Neto, da Comunidade Cacimba, localizada no município de Cáceres (225 km a Oeste de Cuiabá), cultiva há dez anos, meio hectare de limão Tahiti. As mudas foram adquiridas no Centro Regional de Pesquisa e Transferência de Tecnologia (CRPTT), da Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer). Com uma produção de 320 quilos por planta, utiliza irrigação e produz o ano todo.

Os engenheiros agrônomos da Empaer, José Antônio Gonçalves e Ademar Okada prestam assistência técnica na propriedade. José Antônio comenta que foram plantados 100 pés de limão Tahiti, numa área de meio hectare e um dos problemas enfrentados pelo produtor José Belizário, era no período da seca quando a produção reduzia. Para evitar maiores perdas, introduziram tecnologia e irrigação em 2011.

No mês de junho iniciaram a irrigação com adubação básica para produção de citros. Em julho, ocorreu a floração e até o ponto de colheita levou 120 dias. “Nesse período de implantação foi feito um acompanhamento técnico para conferir a condução da lavoura. Agora o produtor colhe na safra e entressafra, ou seja, o ano todo” esclarece.

Devido aos bons resultados, o produtor já pensa em ampliar a área de plantio para um hectare, fazendo um novo pomar. A intenção do produtor é produzir frutas o ano todo para abastecer o comércio local e outras regiões. Ele recorda que no período da entressafra, o preço do limão é vendido por R\$ 3,00 o



quilo e na safra não ultrapassa a R\$ 1,00 o quilo. Segundo Gonçalves, com recursos do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) será montada uma Unidade Didática de Subsistência Econômica (UDSE), e será realizado um Dia Especial para apresentar a tecnologia implantada no cultivo do limão Tahiti, na região de Cáceres.

No Brasil, a árvore chegou apenas na segunda década do século 20, quando ocorria a epidemia da gripe espanhola. Nessa época o limão era vendido a “peso de ouro”. Desde então, a frutífera tornou-se indispensável para o brasileiro. O extrato do limão é amplamente usado em bebidas, doces, sorvetes, molhos para saladas, remédios, produtos de limpeza, sabões, cosméticos e outros. O limão vem do ácido cítrico, eficaz no combate a gripes e resfriados e que também ajuda a regularizar as taxas de colesterol.

Viveiro de mudas - A chefe do Centro Regional, Nara Regina Gervini Souza, fala que são multiplicadas também mudas de várias frutíferas e espécies florestais para atender os produtores da região e Estado. De citros tem as mudas de tangerina e laranja pera das variedades D6 e D9 estarão à disposição dos produtores. Conforme Nara, as mudas de limão tahiti são vendidas por R\$ 10,00 e prontas para o plantio.



JILB

COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES LTDA



Av. Emerson Valcanaia, 1082N - Industrial - Lucas do Rio Verde/MT - (65) 3549-5775

APÓS 15 ANOS, FOCO DE RAIVA EM HERBÍVOROS RESSURGE EM VILA RICA

Fernando Henrique Piovezan Salazar

A raiva é antroponose aguda de curso fatal, diagnosticada no Brasil pela primeira vez em 1911, e o último registro da doença confirmado laboratorialmente em Vila Rica/MT foi no ano de 1996, quando também naquele ano, a Organização Pan-americana da Saúde (OPAS) e o órgão estadunidense Centro de prevenção e Controle de Doenças (CDC), através de pesquisas com epidemiologia molecular, utilizando anticorpos monoclonais do vírus da raiva, identificaram seis perfis antigênicos, e associaram a variante 3 do vírus ao morcego hematófago *Desmodus rotundus*, amplamente difundido nos meios rural e silvestre brasileiro. Embora o estudo filogenético seja pouco importante, se não se dispuser de dados de vigilância epidemiológica que originaram o foco para identificação das possíveis circunstâncias de ocorrência de casos, e das espécies hospedeiras suscetíveis envolvidas que contribuíram para a manutenção do vírus da raiva no meio ambiente.

As modificações antrópicas da natureza como desmatamentos, introdução de rebanhos pecuários e lavouras, construções de estradas com bueiros, pontes e túneis, barragens e represas, proporcionam o desenvolvimento, mas trazem consigo profundas mudanças ecológicas, no tocante aos quirópteros, favorecem a oferta de abrigo, a alimentação, a reprodução e a dispersão dos mesmos.

A raiva ocorre em todos os estados do Brasil, e não existem estatísticas oficiais dos prejuízos econômicos causados por esta doença. De acordo com os eminentes pesquisadores Tokarnia e Dobereiner, as três principais causas de mortalidade de bovinos no Brasil são: a raiva, o botulismo e as plantas tóxicas. Infelizmente não existe tratamento para nenhuma delas, mas medidas de controle e prevenção/profilaxia são plenamente executáveis. Curiosamente, as três causas citadas ocorrem em Vila Rica/MT, um dos maiores rebanhos bovinos



do estado com aproximadamente 750mil bovinos distribuídos em mais de 2000 propriedades.

O Programa Nacional de Controle da raiva dos herbívoros, amparado na Instrução Normativa 05 de 01/03/2002, reconhece em seus objetivos a estratégia de baixar a prevalência da doença na população de herbívoros domésticos, adotando métodos de controle dos morcegos transmissores e vacinação de animais suscetíveis.

Apesar das medidas profiláticas perfeitamente estabelecidas e consagradas, tradicionalmente, e comprovadamente observado nos registros oficiais de defesa agropecuária, os pecuaristas ainda relutam em executar preventiva e voluntariamente a vacinação anti-rábica em herbívoros, especialmente bovinos. Em 2009 foram vacinados quase 60 milhões de bovinos, em 2011 pouco mais de 30 milhões, ou seja, aproximadamente 15% do rebanho bovino brasileiro, hoje na casa de 210 milhões. Destarte, o ressurgimento da doença de forma cíclica após longos períodos de sua ocorrência, e a característica enzoótica da raiva inexoravelmente surpreende o produtor, quando ocorrem focos causando mortalidade de até 30% do rebanho.

Enfatizamos que o controle do ciclo rural da raiva consiste em vacinar os animais herbívoros suscetíveis, condicionada ao reforço após 30 dias quando se tratar de animais primovacinados, associada à captura de morcegos vampiros realizada por equipes treinadas,

estruturadas e imunizadas. No caso de foco, a vacinação é compulsória, e realizada sob supervisão do médico veterinário. Mato Grosso vem demonstrando efetividade nas ações de controle da raiva em herbívoros, de acordo com dados do MAPA, os focos passaram de 126 em 2006 para 62 em 2010.

A atuação em 2012 no foco de raiva em Vila Rica/MT, consistiu no controle da enfermidade executando o modelo de círculos concêntricos, visando o bloqueio da disseminação da doença. As medidas foram tomadas nas propriedades distantes até 12 km do foco, sempre no sentido da periferia para o foco. Isso porque o morcego infectado com o vírus da raiva pode transmitir a doença para outras colônias híbridas, distantes até 12 km à frente do foco estabelecido.

Como o foco estava situado na divisa de estados Pará/Mato Grosso, e vírus, morcegos, entre outros, não reconhecem cercas e marcos divisórios, na verdade sequer os dois Estados chegaram a um consenso da tal divisa, a Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Pará (Adepará), em conjunto com o Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso (Indea), desencadearam ações conjuntas no propósito de bloquear a progressão da raiva, estabelecendo a zona perifocal, zona de alerta e área controlada.

Também foi necessário estabelecer parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, para antecipar a vacinação anual de cães e gatos de 2012, na cidade e zona rural em função da não realização da etapa de 2011 para cães e gatos, pois a vacina oferecida pelo poder público apresentou problemas em diversas regiões do Brasil, inclusive Vila Rica/MT, levando vários animais à morte após receber a vacina.

Os números preliminares do foco são: 78 propriedades envolvidas nas áreas de foco e perifoco, mais de 83 mil animais vacinados, 94 animais mortos no foco e mais de 100 propriedades fora da região do foco vacinaram preventivamente seus rebanhos. A raiva mata, vacine.



MATSUDA INAUGURA FÁBRICA PET EM CUIABÁ

No último dia 04 de junho o Grupo Matsuda inaugurou mais uma fábrica. Desta vez a cidade que foi novamente contemplada foi Cuiabá, capital do estado do Mato Grosso. A nova fábrica, destinada a produção de alimentos para cães, gatos e rações para peixes conta com uma área construída de 4.200 metros quadrados com capacidade para processar 36 toneladas/hora em farelos e 10 toneladas/hora na extrusão e deve gerar inicialmente 75 empregos diretos e outros 300 indiretos.

Segundo Marco Nastari, médico veterinário responsável pelo segmento pet e rações para peixes do grupo Matsuda, foram investidos cerca de 15 milhões de reais na fábrica que já tem projeto para ser aumentada. Para Jorge Matsuda, presidente do Grupo, a missão de sua empresa é: "Fornecer soluções ao agronegócio, com pacotes tecnológicos aos produtores rurais", e por isso os investimentos devem ser constantes. A solenidade de inauguração contou com a presença de aproximadamente 500 pessoas e teve a participação do atual governador do estado do Mato Grosso, Silval da Cunha Barbosa, além de deputados, demais integrantes do governo, piscicultores, donos de pet shops e também a imprensa nacional e local.



Governador do estado do Mato Grosso, Silval da Cunha Barbosa e presidente do Grupo Matsuda Jorge Matsuda em inauguração de nova unidade fabril na cidade de Cuiabá

Sobre Matsuda Pet e peixes

Há doze anos o grupo Matsuda atua também neste mercado de Pet e peixes. Sua primeira fábrica foi inaugurada em 2002 na cidade de São Sebastião do Paraíso – MG com capacidade de produção de 3 mil toneladas/mês. Com a nova fábrica, a capacidade de produção da linha Pet e peixes passará a ser de 6,6 mil toneladas/mês.

Os produtos

São produzidas rações para cães e gatos, alimentos úmidos e tirinhas: linhas Thor, Vittamax e Nhac. Para peixes, são produzidas rações da linha Vittafish e Aquapesca e será lançada uma linha especial, a linha Vittafish Especies Amazonicas, especificamente para atender as regiões centro-oeste e norte do país. São produtos para cada fase de vida: pós larvas, alevinos, juvenis e engorda. As rações são indicadas para espécies de peixes onívoros e carnívoros tropicais.



Cerimônia de inauguração da Matsuda Pet e Peixe na cidade de Cuiabá - MT

Sobre o Grupo Matsuda

O Grupo Matsuda está presente em todo território nacional com mais de 200 representações no Brasil, e exporta para 26 países na América do Sul e América Central, onde atua nos seguintes segmentos:

- Nutrição animal com a fabricação de suplementos minerais, energéticos e proteicos para bovinos de corte e de leite, ovinos, caprinos e eqüídeos;
- Sementes para pastagens tropicais, a primeira no ranking mundial;
- Equipamentos agrícolas;
- Linha pet (rações para cães e gatos);
- Rações para peixes;
- Saúde animal, produzindo medicamentos para cães e gatos, bovinos, eqüídeos, caprinos e ovinos;
- Rações peletizadas, fareladas e trituradas.



Novas instalações da unidade fabril do Grupo Matsuda em Cuiabá - MT

DEMANDA AQUECIDA GARANTE MAIS UM ANO DE BONS NEGÓCIOS AO MEGALEILÃO

Robson Lúcio Rodrigues

Até o fim do ano, o estado de Mato Grosso deve mandar para o abate mais de 900 mil bovinos confinados, segundo a Acrimat. Fatores como clima e degradação de pastagem, impulsionaram a técnica em todo território e o surgimento de grandes empreendimentos especializados. Os resul-

tados do Megaleilão 10.012 da Estância Bahia, evento encerrado em 19 de maio, na capital do estado, Cuiabá, que reuniu os maiores confinadores do Brasil, confirmam esta tendência.

O circuito de vendas do megaleilão é o maior evento da pecuária mundial. Apenas neste ano, comercializou - em três etapas - nada menos que 71.818 mil bovinos, entre bezerras, novilhas, vacas

garrotes e, principalmente, bois erados, que representaram uma grande fatia da oferta. A estimativa da promotora, o Grupo Estância Bahia, aponta aumento em volume de animais e faturamento. “Mesmo em um momento de certa calma no mercado da pecuária e das incertezas na economia global, os pregões movimentaram mais de R\$ 60 milhões, acréscimo de quase 10% em movimentação financeira

FOTOS: ZOOM PRODUÇÕES



Megaleilão em Água Boa (MT) bate novo recorde, com 40.941 animais ofertados

e 12% em volume de animais”, informa o proprietário Maurício Tonhá.

Em um passado recente, os megaleilões eram fontes “inesgotáveis” de bezerros, entretanto, com o mercado apontando novas diretrizes, as vendas foram ajustada para as novas demandas. “Não somos nós que temos de imaginar um mercado para atender, precisamos é ter capacidade de suprir as demandas que surgem”, argumenta.

A primeira etapa, em 21 de abril, na cidade de Água Boa (MT), deu início aos negócios. Das 40.941 cabeças vendidas, 30.869 eram machos. Os 188 lotes foram disputados lance a lance, gerando receita de R\$ 34.586.448,00. O volume de unidades comercializadas garantiu outro recorde, com 230 unidades a mais que a edição passada, porém, questões pontuais de mercado ocasionaram uma pequena redução de 6% no faturamento. O empresário avalia que o preço da arroba do boi gordo esteve 10% mais baixo em comparação ao mesmo período de 2011, mas ressalta que

na conversão com o cenário atual, registrou-se uma valorização, com médias acima do mercado.

Maior confinador do Brasil, com mais de um milhão de animais abatidos no ano passado, Goiás sediou, em 13 de maio, a segunda etapa com um grande volume de produtos para terminação, entre as sete mil cabeças comercializadas em parceria com a Associação dos Produtores do Vale do Araguaia (Aprova). “Recebemos mais de mil pecuaristas na cidade de Britânia e os preços registrados condizem com o mercado”, assinala Marcelo Marcondes, presidente da entidade. Os machos foram negociados à média de R\$ 986,98 e as fêmeas à R\$ 606,00.

Em Cuiabá, ficou ainda mais evidente a participação desse perfil de investidor. Cerca de 50 fazendas reuniram 24.035 animais, dos quais 18.856 eram machos. As médias foram as mais altas, R\$ 927,00 para os machos e R\$ 676,00, encerrado o circuito com faturamento de R\$ 19.914.197,68. “Os investimentos dos confinadores também demonstram que a integração en-



Primeira etapa recebe mais de 2.500 pecuaristas

tre a produção de grãos e de carne será o grande boom da pecuária mato-grossense, principalmente agora com o novo código florestal em votação e as leis ambientais cada vez mais rígidas. A técnica certamente permitirá um crescimento contínuo da produtividade pecuária sem a necessidade de abertura de novas áreas”, argumenta o organizador, Guilherme Tonhá, gerente-administrativo do Grupo Estância Bahia.

A empresa já começa traçar os próximos megaleilões, que continuam agendados para os meses de abril e maio em 2013. Como de praxe, o compromisso será vender, no mínimo, 10.013 animais em cada leilão do circuito, mas o profissionalismo, a dedicação e a confiança dos clientes que compram e vendem podem garantir números ainda mais elevados. Em 21 anos de participação no mercado, a Estância Bahia já comercializou mais de dois milhões de animais, 441.743 só em seus megaleilões.



Mega em Britânia

Ind. de Beneficiamento
Arroz
Bigolin

COMPRA
e
VENDA

Fones:
(65) 3549-4802
(65) 9995-7149

E-mail: celso.bigolin@brturbo.com.br

Rua Curitiba, 953-N - Distr. Industrial - CEP 78.455-000 - Lucas do Rio Verde - MT

SINTAP SOMOS TODOS NÓS!

Itami Siravegna



Diretor de assuntos jurídicos e segurança do trabalho do Sintap/MT Filogênio da Rocha Neto

A *Agrosintap: Quais as perspectivas como diretor do Sintap?*

Filogênio da Rocha Neto: Sou otimista, as perspectivas são as melhores possíveis. Vale dizer que todos nós servidores públicos devemos procurar o melhor a cada dia para que possamos cada vez mais atender aos cidadãos com excelência, pois desta forma, teremos o apoio destes para as nossas causas. Aproveito a oportunidade para parabenizar a todos os colegas servidores públicos do nosso estado de Mato Grosso. E, dizer que se o Estado é um campeão é porque tem bons atletas (servidores públicos). Parabéns a todos.

Agrosintap: Mato Grosso é referência nacional na atividade de identificação de madeira por meio da Coordenadoria de Fiscalização dos Recursos Naturais Renováveis (CFRNR) do Indea. Como você avalia este trabalho que é modelo para outros estados?

Filogênio da Rocha Neto: Sim, Mato Grosso é referência Nacional na atividade de identificação de madeira. A referência não apenas por ser o único a executar esta atividade no Brasil desta forma, mas também pelo corpo técnico altamente qualificado e pelo Laboratório de Tecnologia da Madeira – LTM que é o suporte desta atividade, coordenado pelos colegas de trabalho que são considerados hoje como autoridades nacionais no assunto da identificação de madeira, com reconhecimento de diversas outras autoridades do assunto, trata-se dos colegas: Francisco Carlos Monteiro da Silva Zaque e Ana Maria Moraes Saraiva, trabalham no Laboratório de Tecnologia da Madeira. Portanto,

avaliao esta atividade de identificação de madeira como um instrumento indispensável no controle ambiental, fiscal e defesa do consumidor, e espero que a atividade seja fortalecida a cada dia, porque a sociedade só tem a ganhar.

Agrosintap: Qual seu papel no Indea?

Filogênio da Rocha Neto: O meu papel no Indea/MT é de, com a minha dedicação e trabalho, contribuir com a sociedade mato-grossense, dando continuidade aos projetos em execução e contribuir com a modernização e aperfeiçoamento das atividades, visando aumentar a credibilidade conquistada por esta Instituição ao longo dos anos junto a sociedade mato-grossense, instituições e órgãos afins, sediadas em todo o Brasil, a nossa Instituição é modelo para outros institutos de defesa de outras unidades da federação. Portanto, eu e todos os colegas temos uma responsabilidade muito grande com o Indea/MT.

Agrosintap: Qual nota você dá à atual gestão?

Filogênio da Rocha Neto: Sou suspeito para dar nota ao nosso sindicato, até porque sempre participei direta ou indiretamente da gestão, mas, como não sou de ficar em cima do muro, dou nota 10 para gestão e 8 para a resolução dos problemas, visto que nem tudo depende só do sindicato, mas, também da administração pública (Governo), portanto, quando conseguirmos implementar tudo aquilo que os nossos sindicalizados almejam, aí teremos 10 em todos os quesitos.

Agrosintap: Inúmeras são as conquis-

tas desta diretoria; qual a sua avaliação como diretor?

Filogênio da Rocha Neto: Como diretor, avalio que já avançamos. É verdade, entretanto, temos de continuar a procurar novas conquistas, pois, temos ainda muito a conquistar, tanto na questão de condições de trabalho como na questão salarial. Então não podemos nos dar por satisfeitos, temos que valorizar o conquistado, porém, continuar sempre em busca das melhorias almejadas pela nossa classe. Aproveito esta oportunidade para agradecer aos colegas sindicalizados ou não, pela mobilização quando convocados e lembrar que o sucesso destas conquistas se devem a união de todos nós. Nosso lema é Sintap somos todos nós.

Agrosintap: Reestruturação é uma busca constante para a melhoria na qualidade de vida, como você avalia?

Filogênio da Rocha Neto: Avalio que a reestruturação é uma necessidade que requer Urgência, para resolver as situações que estão totalmente inadequadas e ultrapassadas, por exemplo, existe coordenadoria com atividade que na prática não existe mais e atividade que existe de fato e de direito não. Então a reestruturação é necessária e tem que ser urgente. Certamente, com a reestruturação haverá uma valorização do servidor, principalmente os responsáveis por Unidade Local de Execução e os responsáveis por Postos Fiscais que hoje desempenham suas responsabilidades apenas pela dedicação ao trabalho.



Paixão pelo Agronegócio e um único objetivo: Facilitar a vida de quem produz.

Trabalhar para o desenvolvimento sustentável do agronegócio: Missão que cumprimos com orgulho, sempre oferecendo produtos e serviços de excelente qualidade, profissionais qualificados e tecnologia de ponta.

Agro Amazônia, há 29 anos ao lado dos produtores rurais.



AGRO AMAZÔNIA

www.agroamazonia.com.br

Cuiabá (Matriz): (65) 3319-2000
Campo Verde: (66) 3419-1129
Canarana: (66) 3478-1418
Diamantino: (65) 3337-1510
Lucas do Rio Verde: (65) 3549-7600

Nova Mutum: (65) 3308-6700
Primavera: (66) 3498-1015
Rondonópolis: (66) 3439-4200
Sapezal: (65) 3383-1155
Sinop: (66) 3517-5800

Sorriso: (66) 3545-5600
Tangará da Serra: (65) 3311-6200
Querência: (66) 3529-1005
Boa Esperança: (66) 3560-1214
Alta Floresta (66) 3512-7800

Barra do Garças (66) 3407-2700
Goiânia (62) 3237-8400
Juína (66) 3566-7600
Mirassol (65) 3241-7500
Amazônia Phos (66) 3535-1313

RESPONSABILIDADE E FORÇA DE VONTADE



Max Magno de Campos, Agente Fiscal I de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso.

Itami Siravegna

A *grosintap*: Qual a sua função no Instituto de Defesa Agropecuária do Estado- Indea?

Max Magno de Campos: Agente Fiscal de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso I, aprovado em concurso realizado no ano de 2002. Hoje, porém, atuo como analista processual, promovendo durante a análise o saneamento e a emissão de parecer dos processos administrativos aplicados por imposição de multa proveniente da área animal, e, ainda, cuidando da tramitação dos autos de infração, alimentando o sistema de processos para que se possa acompanhar o seu andamento, além de atuar nas barreiras sanitárias localizadas na faixa de fronteira Brasil-Bolívia, extemporaneamente exercendo as atribuições inerentes ao cargo para o qual fui aprovado.

Agrosintap: Há quanto tempo está no Indea?

Max Magno de Campos: Tomei posse em 12 de abril de 2004, e não tive oportunidade de participar do pré-serviço haja vista, a época, estar também na expectativa do resultado final em outros concursos. Ademais, ao tomar posse, iniciei meu trabalho quando o cargo era ainda designado como Assistente Técnico de Defesa Agropecuária - AREA - Inspeção, sendo necessário ainda ser inscrito no CREA/MT. A minha experiência inicial se deu primeiramente na cidade de Chapada dos Guimarães, e nesse município onde realizei muito trabalho in loco, pude vivenciar as dificuldades que é estar atuando nas atividades a campo e fazer valer a legislação vigente concernente à defesa sanitária animal e vegetal, e no ano de 2005, fui transferido à Coordenadoria de Defesa Sanitária e Vegetal - CDSV e posteriormente à CPOV em 2009, onde atu-

almente me encontro.

Currículo: Meus estudos tiveram início desde muito cedo, sou filho de mãe professora e pai comerciante então, nada melhor e mais incentivador para se aprender a ler e fazer conta desde a mais tenra idade (risos). A minha conclusão do segundo grau se deu na antiga Escola Agrotécnica Federal de Cáceres – EAFC, hoje CEFET, no curso profissionalizante de Técnico em Agropecuária da turma de 1995, aos 16 anos de idade e aos 17 anos já ingressei na Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT/MT, na Faculdade de Engenharia Florestal no ano de 1996, contudo, mesmo apaixonado pela área agropecuária me via fascinado pelo Direito, o qual, após uma longa greve deflagrada na UFMT nesse ano de 1996, que se estendeu ao ano de 1997 e necessitando trabalhar, resolvi trancar a faculdade e adentrar no mercado de trabalho, onde passei por vários setores nos mais diferentes segmentos da área privada como: comerciais, escritórios, empresas alimentícias e a partir de então iniciei a faculdade de Direito concomitantemente com estudos voltado aos concursos públicos, passando pela Conab, INSS e finalmente o Indea. Conclui a graduação em Direito ao ano de 2006 e logo me pós graduei em Direito Público em 2007, na Escola do Legislativo da Assembléia Legislativa do Estado de Mato Grosso.

Agrosintap: *Quais as maiores dificuldades enfrentadas no campo, atualmente?*

Max Magno de Campos: Mesmo exercendo as minhas funções dentro da Central/Indea, é notório, os vários problemas enfrentados pelos companheiros de campo e, aliado ainda, os problemas que eu mesmo vejo in loco quando em deslocamento para cumprir com as escalas nas barreiras. É complicado cobrar resultados satisfatórios quando nós, servidores incumbidos de nossas atribuições termos que nos desdobrarmos para manter o nosso foco, mantendo a fiscalização agropecuária direcionada em uma só direção quando temos a nossa atenção desviada, seja por falta de veículos, bem como falta de material de escritório, comunicação deficiente, computador estragado, etc. E

diante disso poderia citar, dentre outros:

Estrutura física:

- Sistema de informática com equipamentos ultrapassados e obsoletos;
- Veículos sucateados;
- Melhorar a logística tanto em passagens terrestres bem como as dificuldades em realizar manutenção nos veículos em razão das oficinas únicas (ex: Uma simples troca de óleo para ser realizada no veículo de determinada ULE é necessário se deslocar aproximadamente 100 km).
- ULE's necessitando de reformas estruturais.

Recursos Humanos:

- Falta de pessoal;
- Falta de treinamento nas áreas de informática, de fiscalização e educação sanitária;
- Ausência de planejamento no sentido de se ter ações coordenadas entre as diversas atividades realizadas;
- Planejamento financeiro, pois todo início de ano os servidores se deslocam para prestar serviços, e, ou, comporem plantões fora de seu município sem receberem diárias;
- Dificuldades de realizar educação sanitária e fiscalização do produtor pelo mesmo servidor. (talvez a solução fosse à autuação ser feita por servidor de outra ULE);
- Melhorar a comunicação no sentido de que o campo através dos técnicos possa entender melhor as ações desejadas pelas coordenadorias, retirando a intermediação entre a ULE e as coordenadorias;
- Coordenar ações no sentido de conscientizar o servidor da importância de se manter a credibilidade do órgão perante a sociedade;
- Coordenar ações que visem a interação entre o servidor e produtor no sentido de se prestar um serviço de qualidade e eficiência.
- Coordenar ações que levem o servidor a uma mudança de mentalidade quanto a importância do serviço e do servidor junto à sociedade.
- Cito também como uma grande e necessária importância a criação da PROCURADORIA JURÍDICA DO INDEA.

Agrosintap: *Qual a importância do Sintap/MT para você, como sindicalizado?*

Max Magno de Campos: O sindicato tem suma importância na vida dos servidores, uma vez que o objetivo maior das entidades sindicais é a busca por melhores salários e melhores condições de trabalho que permitam ao servidor e sua família viverem com dignidade. O Sintap/MT trabalha para que essa defesa seja do tamanho que os seus sindicalizados precisam. Infelizmente ainda existe o preconceito e o distanciamento de muitos servidores da entidade sindical que os representa. E isso é mortal para os interesses dos servidores.

Muitos se esquecem ou desconhecem que a entidade sindical, sem sua participação e engajamento não consegue exercer a mesma pressão na mesa de negociação com o governo que exerceria se a presença da categoria nas assembleias fosse maior.

Alguns pensam que é só filiar, cruzar os braços e tudo estará resolvido. Outros querem saber se terão direitos a plano de saúde ou a clubes recreativos.

Agrosintap: *O que mudou através do Sintap/MT?*

Max Magno de Campos: O Sintap, na gestão da presidente Diany Dias de Souza, foi responsável pela efetiva participação dos servidores na construção do Plano de Cargos e Carreiras, bem como na elaboração da proposta de reestruturação organizacional do Indea. Essa participação só foi possível devido à independência administrativa do sindicato, que priorizou atender as demandas dos servidores avaliando de forma técnica as mudanças necessárias.

Se hoje tivemos uma melhoria nos nossos salários, devemos isso à capacidade da presidência e diretoria em abrirem mão de seus desejos pessoais e trabalharem através de comissões, articulando as diferentes opiniões até chegarmos a um senso comum e, assim, propor alterações baseadas em decisões técnicas e em dados.

A primeira gestão dessa diretoria

troux importantes mudanças e ganhos para todos os servidores e esperamos que essa independência administrativa continue ocorrendo, pois só assim poderemos provocar as reformas necessárias para o desenvolvimento da instituição. Ter um presidente do Indea apoiado pelo sindicato pode ser muito bom, mas é necessário não misturar as coisas. Existem decisões que a presidência, por questões políticas, prefere tomar, mas se não condizer com a real necessidade da instituição, o sindicato deve se posicionar contrário.

A linha entre o apoio e a tomada de decisões não baseada em interesses político é tênue e perigosa. Que essa diretoria saiba se manter no caminho certo para o bem de todos nós.

Agrosintap: *Quais são as prioridades do setor que você trabalha?*

Max Magno de Campos: Antes é necessário dizer que a CPOV com a dispensa da obrigatoriedade da classificação oficial dos produtos de origem vegetal e posteriormente com a total retirada da atividade de classificação dos produtos de origem vegetal deixou de existir para dar lugar a criação da CFJP e dentro dessa nova coordenadoria existem duas importantes atividades.

São duas ações distintas, a primeira é dedicada exclusivamente à fiscalização e tem por objetivo:

Normalizar as ações desenvolvidas nos Postos Fiscais Fixos, Barreiras Volantes e Barreiras Sanitárias, visando orientar os servidores que atuam na fiscalização do trânsito de animais, vegetais, seus produtos e subprodutos e da madeira, bem como, a uniformização de critérios e procedimentos.

A outra linha é designada a atender ao julgamento de processos e tem por finalidade:

- Acompanhar, controlar e julgar os processos de imposição de multa por infração às normas que regulamentam as atividades do Indea/MT.

- Acompanhar, controlar e julgar os processos de imposição de multa por infração às normas que regulamentam as atividades do Indea/MT. Auxiliar as Coordenadorias Técnicas na elaboração

do “Manual Operacional da Atividade”, no capítulo referente à regulamentação de procedimentos e de criação de formulários e seu preenchimento, quando da imposição de autos de infração por não obediência às normas que regulamentam as atividades da respectiva área técnica;

- Analisar as peças do processo administrativo de emissão de auto de infração quanto à lisura de sua formatação, transparência e cumprimento de preceitos legais (Parecer);

- Julgar o processo administrativo e demandas apresentadas pelo autuado;

- Controlar a movimentação física de processos administrativos em tramitação

ção nos segmentos afins;

- Emitir relatórios da movimentação física de processos administrativos;
- Manter intercâmbio com entidades e órgãos afins visando o bom desempenho da atividade;

A prioridade maior hoje seria tratar da reestruturação e conseqüentemente a inserção da COORDENADORIA DE FISCALIZAÇÃO E JULGAMENTO DE PROCESSOS

- CFJP -, a partir daí trazer mais pessoal com conhecimentos técnicos e capacitados, pois, a demanda de novos processos que surgem é alta durante praticamente todo o ano.



**AGRO FERRAGENS
LUIZÃO**
SÓ NÃO TEM O QUE NÃO TEM

Linha Completa de medicamentos Veterinários, vacinas, ferragens, materiais elétricos, selaria, ferramentas e tudo para o produtor rural.

www.agroferragensluizao.com.br

**1+2 DE
R\$: 197'50**

**MOTOSSERRA 236E
SABRE 16" 3/8"**



COD.34.983
Husqvarna

R\$:549,00 - À VISTA

Para trabalho no Sítio!



Na Fazenda!



Ou para o uso Profissional.



Informe-se através do Tele-vendas

66.3439 2020
66.3439 2013
66.3439 2099
66.3439 2068

RONDONÓPOLIS - MT.

65.3313 7000
CUIABÁ - MT.

OFERTA VÁLIDA ATÉ 31/08/2012 OU ATÉ QUANDO DURAR O ESTOQUE

*Ser uma empresa,
capaz de sustentar crescimento e desenvolvimento
permanentes através de 4 pilares: Pessoas,
Comunidade, Meio Ambiente e Rentabilidade.
Dentro das Comunidades onde operamos apoiamos
diversos projetos, priorizando os educacionais
concebidos em 3 perspectivas: Oportunidade,
Qualidade e Valores.*



Um sonho compartilhado...



Despertando Talentos

Nova Mutum/MT



Espaço Primajovem

Primavera do Leste/MT



Projeto Ler Teatrando

Ponto de Cultura Ninho do Sol
Campo Novo dos Parecís/MT



Arborização Escolas

Escola Municipal Marechal Rondon
Primavera do Leste/MT



Playgrounds Sustentáveis

Campos de Julio/MT



EMBRAPA AGROSSILVIPASTORIL EM SINOP

Gabriel Rezende Faria

A inauguração do centro de pesquisa da Embrapa Agrossilvipastoril, em Sinop (MT), marca um novo tempo voltado às pesquisas agropecuárias. Criada em maio de 2009, com

recursos do Programa de Fortalecimento e Crescimento da Embrapa, o PAC Embrapa, esta é uma das novas unidades descentralizadas da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

A Embrapa Agrossilvipastoril (localizada na MT-222, Km 2,5) conta com uma moderna infraestrutura. Em oito mil e quinhentos metros quadrados de área construída, tem 24 laboratórios, salas de pesquisadores e equipe de apoio à pesquisa, biblioteca digital, auditório com capacidade para 120 pessoas, restaurante, centro de treinamento e setor de serviços, compreendendo galpões de máquinas e serviços, garagem, depósitos, abrigo de geração de energia, estação de tratamento de resíduos, central de abastecimento de combustível e

casas de vegetação.

Nos laboratórios, modernos equipamentos darão suporte à geração de tecnologias importantes para a região, como indicadores de sustentabilidade da produção agrícola, dinâmica de carbono em solos tropicais, mudanças do clima, dinâmica de água em agroecossistemas, além de contemplar as áreas de sanidade animal e vegetal, fruticultura, produção de sementes e mudas de espécies florestais e frutíferas, entre outros.

Para o desenvolvimento das pesquisas, a Unidade tem uma área experimental de 580 hectares, na qual já foram instalados grandes experimentos, que serão estudados de maneira integrada e multidisciplinar.

A Embrapa Agrossilvipastoril também terá um importante papel para Mato Grosso com a capacitação de agentes da assistência técnica, públicos e privados. Por meio de capacitações continuadas, espera-se dar su-



porte a uma assistência técnica de boa qualidade e proporcionar benefícios a todos os segmentos de agricultores presentes no estado, contemplando as cadeias produtivas de maior importância, como grãos, fruticultura, olericultura, leite, piscicultura, mandiocultura, apicultura e sistemas agroflorestais.

Para auxiliar nesta tarefa, a Unidade já conta com um Sítio Tecnológico instalado em uma área de 14 hectares, na qual são apresentadas as tecnologias desenvolvidas pela Embrapa com potencial de uso na região.

Todo o trabalho desenvolvido pela Unidade será realizado por meio de parcerias com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, governo do estado, prefeituras e entidades ligadas à produção agropecuária.

A Embrapa Agrossilvipastoril contará com uma equipe de 35 pesquisadores, a maioria deles com o título de doutor, e ainda abrigará outros 35 pesquisadores oriundos de outras Unidades da empresa. Adicional-



mente, cerca 70 empregados estarão presentes na sede, desenvolvendo atividades nas áreas administrativas, de transferência de tecnologia, comunicação e de apoio no campo.

Hoje, a Unidade já conta com 97 empregados, sendo 41 deles pesquisadores.

Para que toda esta estrutura fosse erguida, foram gastos cerca de R\$ 30 milhões entre a construção da sede e aquisição de máquinas, equipamentos e veículos.

Terra Forte
Boulhosa & Cia Ltda

- ✓ Defensivos Agrícolas,
- ✓ Sementes de Soja e
- ✓ Sementes de Milho,
- ✓ Micronutrientes e
- ✓ Fertilizantes

Rua dos Narcisos 637-W, Bairro Bandeirantes - Lucas do Rio Verde - (65) 3549-1419



SINTAP/MT e SINETRAN/MT CONQUISTAM PARECER FAVORÁVEL À EMENDA MODIFICATIVA NA PEC 13

Itami Siravegna

Os sindicatos Sintap e Sinetran buscaram incansavelmente apoio junto à Assembleia Legislativa durante o mês de maio para que fosse analisado e modificado o inciso (VII, da PEC 13), que não permite à Procuradoria Geral do Estado avocar processos judiciais a fim de atender interesses públicos das autarquias. Além disso, foi alterada a denominação do parágrafo único para primeiro, que veda o exercício da advocacia fora de suas funções institucionais e criado o parágrafo segundo, que a entidade deve, conforme lei orgânica própria, executar adequadamente as suas funções.

Por meio dos deputados Ademir Brunetto e Walter Rabello, foi possível mais uma conquista do Sintap/MT; parlamentares pediram tempo para analisar as modificações do inci-

so (VII, da PEC 13), e concluiu se que, para a Procuradoria Geral do Estado avocar processos judiciais destas entidades, representa não só um golpe nas suas independências, mas, uma perda de especificidade na condução das questões jurídicas.

A aprovação da emenda modificativa nº 02 é uma vitória dos advogados, do Sintap/MT e Indea, bem como de toda a população, visto que o Estado estaria em contrariedade com a legislação federal, usurpando o direito constitucional de acesso à justiça, comprometendo a independência funcional das autarquias e fundações, pela própria função institucional que desempenham”, justificou o parlamentar Ademir Brunetto.

Sobre o direito de advogar em causas particulares, Brunetto enfatizou que feriria gravemente o princípio da independência, liberdade e atuação do advogado.

As presidentes Diany Dias de Souza (Sintap) e Veneranda Acosta (Sinetran) agradeceram Brunetto, conhecido como o deputado do Sistema Agrícola Agrário e Pecuário do Estado de Mato Grosso e ao deputado Walter Rabelo, que apoiou a causa.

Para os representantes da OAB- MT, a alegação de que os procuradores pudessem trabalhar sem causar prejuízos ao serviço público fere os princípios constitucionais, pois estar dentro do serviço público beneficia e pode trazer facilidades no exercício da profissão, o que acreditavam ser um retrocesso na evolução da valorização da advocacia.

Por ser contra a retirada da vedação dos procuradores advogarem em causas privadas, o deputado apresentou um voto em separado emitindo seu juízo, no sentido da vedação do exercício profissional privado aos procuradores, também a modificação do projeto.

SEDRAF VIABILIZA MUDAS DE CANA FORRAGEIRA PARA NUTRIÇÃO DO GADO LEITEIRO

Sandra Santhana

Com o objetivo de garantir mudas de cana forrageira para serem utilizadas como nutrição para o gado na época de estiagem, período de julho a outubro, a Secretaria de Desenvolvimento Rural e Agricultura Familiar (Sedraf) fez uma parceria com a empresa Cluster de Bionergia S/A, em fase de implantação no município de Barra do Garças (520 km de Cuiabá), para fornecer mudas de cana para atender a Agricultura Familiar de todo o Estado de Mato Grosso.

Para apresentar os canteiros e viveiros com mais de 100 variedades foi realizado um 'Dia de Campo' que contou com a presença de mais de 50 técnicos de toda a região do vale do Araguaia onde puderam absorver o conhecimento quanto à forma de plantio, espaçamento, adubação, cobertura e combate a ervas daninhas.

A empresa vai disponibilizar 20 toneladas de mudas por município. As secretarias de agricultura municipais serão responsáveis pela implantação do viveiro para reprodução das mudas e, posteriormente, distribuição para os produtores da agricultura familiar. Os técnicos da Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer) serão os executores dessa política de multiplicação das mudas no estado.

O secretário da Sedraf, Carlos Mi lhomem, ressalta a importância da cana forrageira no Estado. "Infelizmente hoje a gente não encontra mudas de cana para comprar, através desta parceria será possível manter a escala de produção de leite na agricultura familiar. Geralmente a época da seca é o período em que o gado mais sofre com a escassez de alimento, o que compromete a quantidade de leite produ-



Na seca, a cana forrageira poderá alimentar o gado

zido em até 70% dependendo da região", destaca.

O médico veterinário e assessor técnico da Sedraf/Indea, Paulo Bilégo, explica que o 'Dia de Campo' foi esclarecedor. "Essas mudas serão repassadas aos muni-

cípios, a partir deste mês, para a reprodução das mesmas. Em breve Mato Grosso terá vários canteiros de mudas que vão contribuir para o fortalecimento da cadeia do leite quanto à qualidade e a produção", reforça.

ESPECIALISTAS ENSINAM COMO LIDAR COM OS VIÇÕES DA SOJA

Luiz Perlato

Um dos maiores desafios da pesquisa no campo da sojicultura, hoje, é desenvolver variedades mais resistentes às pragas e doenças, como a ferrugem asiática e os nematóides. Esta constatação foi evidenciada durante o VI Congresso Brasileiro de Soja, realizado há poucos dias em Cuiabá no Centro de Eventos do Pantanal, reunindo mais de dois mil participantes. Com o tema central “Soja: fator de integração nacional e desenvolvimento sustentável”, o evento reuniu produtores, técnicos, pesquisadores e estudantes. O congresso colocou em pauta a integração entre os diferentes agentes da cadeia produtiva,

com foco no desenvolvimento sustentável, levantando uma diversidade de questões, desde o planejamento da cultura e mercado de sementes, abordando aspectos de produção e armazenagem, aos usos industriais do grão. O mercado de soja, na conjuntura nacional e internacional também foi analisado, com a discussão sobre as oportunidades e as ameaças na cadeia produtiva. O congresso foi promovido pela Embrapa Soja com a parceria da Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja).

A maioria das pragas e doenças das lavouras de soja no estado, segundo observou durante o Congresso o presidente da Associação dos Produtores de Sementes de Mato Grosso (Aprosmat), Pierre Patriat, surgiu em

função da monocultura, nos anos em que Mato Grosso plantava soja em cima de soja, porque a soja era o grão que mais compensava ao produtor na hora de vender e mesmo de transportar. Outro motivo que obrigava os produtores à prática da monocultura era a falta de uma política de preço mínimo para o milho, por exemplo. Hoje a realidade é totalmente diversa: a produção prioriza a rotatividade de culturas. Além da oleaginosa que é o carro-chefe da agricultura, também se planta milho, algodão, arroz, girassol e outros produtos, aumentando o menu da produção e diminuindo a incidência de pragas e doenças graças à rotatividade de culturas, inclusive alternando agricultura com a pecuária, e substituindo o sistema convencional pelo plantio direto, sistema diferenciado de manejo do solo, que diminui o impacto da agricultura e das máquinas agrícolas como tratores e arados.

Mas, de acordo com as avaliações de alguns especialistas, em Mato Grosso muitos produtores ainda não adotam práticas corretas para controle das doenças na cultura da soja. Muitos fazem aplicações desnecessárias ou em momento incorreto, ou seja, adiantadas, atrasadas ou dispensáveis. Fazem isso para economizar, mas como não conseguem eficiência, não conseguem baixar os custos. “Controle de doenças tem que ser feito na hora certa, com produto ideal e com a técnica correta”, alertam os fitopatologistas.

Entre os meses de novembro e dezembro é comum aparecer nas lavouras de Mato Grosso doenças como: manchas de septoriose, oídio, antracnose, mancha alva, tombamento e nematoide de cisto, e para cada uma delas há uma forma de controle específico que deve ser observado. O produtor deve evitar que a doença saia do controle das mãos de quem é responsável pelo monitoramento e manejo da lavoura.



Pragas preocupam produtores

Os grandes inimigos

Os maiores vilões das lavouras de soja são os nematóides e a ferrugem asiática. Contra os nematóides, os especialistas orientam a época ideal de identificação de nematoides na lavoura e mostram que a forma correta de coletar a amostra garante um diagnóstico mais preciso. A Associação dos Produtores de Sementes de Mato Grosso (Aprosmat), por exemplo, tem alertado os agricultores para a importância do diagnóstico exato sobre a população de nematoides existentes nas propriedades. O período ideal para coleta de amostras de análises nematológicas para identificação de gênero, espécie e raça compreende entre o florescimento até antes da colheita.

Os problemas com nematoides em Mato Grosso têm aumentado muito nos últimos anos. Até cerca de seis anos atrás, a principal preocupação do sojicultor mato-grossense era com relação aos de galhas e o de cisto. Atualmente, o das lesões radiculares também merece atenção especial, pois está amplamente disseminado na região e o seu manejo tem sido complicado.

Obrigatoriamente o controle de nematoides em culturas de escala, como a soja, deve procurar integrar vários métodos e apresentar baixo custo. A escolha da estratégia de manejo passa primeiramente por uma correta amostragem do solo, para determinar quais espécies e raças estão presentes na área e monitorar os níveis populacionais desses parasitos. Embora o método de controle de nematoide mais eficiente, barato e de melhor aceitação pelos produtores, seja o uso de cultivares resistentes, muitas vezes estas não estão disponíveis e nem sempre os seus níveis de resistência são satisfatórios. Desse modo, outras estratégias de controle – como a rotação e a sucessão com uma cultura não hospedeira ou tratamento químico – têm de ser adotadas.

Os nematoides de galhas (*Meloidogyne* spp.), os nematoides de cisto (*Heterodera glycines*), os nematoides das lesões radiculares (*Pratylenchus brachyurus*) e os nematoides reniforme (*Rotylenchulus reniformis*)

são os que mais atacam as lavouras no estado. Em um estudo realizado pela associação em todas as regiões de Mato Grosso, *P. brachyurus* está presente em 96% das amostras analisadas, em segundo lugar aparece *H. glycines* em 35%. A época que precede a colheita é um bom momento de diagnosticar a infestação desses vermes de solo, dizem os especialistas. “Existem nematoides que se concentram no solo e outros mais na raiz e quando se é analisada apenas uma das amostras o resultado pode ser mascarado”, explicam.

Para o controle da ferrugem, os técnicos recomendam monitoramento da lavoura



Folha contaminada pela ferrugem

e acompanhamento das condições climáticas e das ocorrências de locais com foco da doença. Sugerem, ainda, não utilizar triazóis isoladamente e não iniciar nem terminar as aplicações com triazóis isoladamente ou com fungicidas de baixa eficácia.

Outra doença que pode aparecer em algumas regiões de Mato Grosso é o mofo branco, conforme explicam os especialistas. A doença se manifesta nas principais regiões produtoras de sementes do Estado, que são as regiões com altitudes superiores a 700m, podendo causar grandes prejuízos.

Os agricultores de Mato Grosso terão que gastar mais para controlar o ataque de pragas nas lavouras de soja. Desta vez o que

preocupa não é o preço do produto, mas sim a média de aplicações, que deve dobrar em relação à safra passada. O aumento destas pragas é preocupante para o produtor, e o problema é agravado pelo fato de as chuvas terem sido irregulares durante o ano de 2011.

A maior preocupação de quem está no campo, segundo avaliações feitas, é com a lagarta da maçã, que tradicionalmente ataca as lavouras de algodão. Só que nos últimos anos, a praga tem migrado para as plantações de soja. Nesta safra, com a falta de chuvas, a infestação ficou ainda maior, o que deve elevar significativamente as despesas dos agricultores com as aplicações de inseticidas.

As estimativas quanto a Mato Grosso são de que as perdas de produtividade passem de 30%. Por isso os especialistas recomendam o monitoramento constante das lavouras, para que se possa identificar o momento de realizar as aplicações dos defensivos.

De acordo com a Associação de Produtores de Soja de Mato Grosso-Aprosoja, agricultores de praticamente todo estado enfrentaram este problema, que com o retorno das chuvas foi reduzido em algumas regiões. Mesmo assim, os produtores de Mato Grosso devem gastar mais com inseticidas nesta safra. A média deve ficar entre três e quatro aplicações para controlar as pragas, enquanto na safra anterior duas apenas foram suficientes.

A persistência das chuvas traz consigo a dificuldade no tratamento e aplicação dos defensivos agrícolas necessários para reduzir os focos. Diante da situação, a Aprosoja mantém a orientação aos produtores quanto à necessidade do monitoramento e acompanhamento diário da plantação.

Os estudiosos lembram que com a soja no campo é comum o aparecimento de pragas. Lagartas e percevejos são as com maior incidência nas lavouras de Mato Grosso, e se não controlados eles podem acabar com a plantação. Nestas situações recomenda-se o exame direto do solo sob as plantas de soja. Por mais trabalhoso e lento que o processo possa ser, é a única maneira para adequar a dose de inseticida no controle eficiente das pragas.



Luiz Perlato

Vazio sanitário da soja

Está em vigor em Mato Grosso, desde o dia 15 de junho, o período do vazio sanitário da soja. A ação tem como objetivo reduzir a incidência do fungo *Phakopsora pachyrhizi*, o agente causador da ferrugem asiática, doença que provocou na última década um prejuízo de US\$ 20 bilhões aos agricultores brasileiros. Em Mato Grosso, principal estado produtor de soja, o prejuízo totaliza US\$ 10 bilhões nos últimos 10 anos, de acordo com estimativa da Associação de Produtores do Estado (Aprosoja-MT). O valor leva em conta gastos adicionais com a aplicação de defensivos e a queda de produtividade das lavouras afetadas pela doença. Apenas o cultivo para pesquisas e produção de sementes está autorizado. Neste período, os campos devem permanecer limpos. Neste período, até 15 de setembro, os produtores devem destruir plantas guaxas ou tiguerras, que nascem voluntariamente. Quem não cumprir a medida pode ser multado. De acordo com especialistas, medidas – como o vazio sanitário – utilizadas para evitar ou minimizar a incidência da ferrugem asiática são consideradas importantes. Na última safra, o ataque da ferrugem nas lavouras de Mato Grosso registrou 88 focos contabilizados, 76% a mais que na safra anterior. Para

tentar controlar a doença, os produtores ampliaram o uso de fungicidas. Em média, foram feitas 3,5 aplicações, uma mais que no ciclo passado. Mesmo assim, a quebra foi estimada em cerca de 830 mil toneladas, um prejuízo de R\$ 915 milhões.

Subvenção para o milho



Produtores de milho do Estado de Mato Grosso terão subvenção do governo para leilões de PEP de escoamento do milho de Mato Grosso para outras regiões do país, com a finalidade de abastecer o mercado interno. Conforme o Ministério da Agricultura e Abastecimento (Mapa), trata-se de uma subvenção econômica concedida àqueles que se disponham em adquirir o produto indicado pelo Governo Federal, diretamente do produtor rural ou por meio de cooperati-

va, promovendo o escoamento para alguma região de consumo previamente estabelecida. O diretor da Aprosoja Mato Grosso e produtor rural em Sinop, Antonio Galvan, calcula que o valor ideal para sustentar os preços seria de R\$ 15/saca, que contribuiria para assegurar o custeio da próxima safra. Na opinião de Galvan, dificilmente Mato Grosso repetirá a supersafra de milho deste ano, por causa da alta dos preços insumos. “Os gastos com sementes foram de R\$ 300 por hectare nesta safra e já estão em R\$ 500 para a próxima. O preço do adubo também subiu 30%”, diz ele.

Compra antecipada de insumos

BRASILAGRICOLANews



A maioria dos agricultores de Mato Grosso já comprou os insumos para a safra 2012/13, que só será plantada no segundo semestre. Os insumos, como sementes, fertilizantes e defensivos, são o que mais pesam no custo de produção do sojicultor. A compra antecipada ajuda na proteção da renda. “Este custo representava 52% em março. A gente teve uma alta significativa entre março e abril, de cerca de 22%. Em maio, a gente teve uma recuperação do dólar, fazendo com que houvesse uma nova alta de 5% no preço, chegando os insumos a representar a fatia de 56% do custo total das lavouras”, explica o agrônomo do Instituto Matogrossense de Economia Agropecuária (Imea), Otávio Celidônio. Produtores rurais que fecharam negócio antecipadamente se beneficiaram. Mato Grosso é o estado que mais consome fertilizantes no país, conforme dados da Associação Nacional para a Difusão de Adubos (Anda).

Embargo russo à carne

AMAMBAINOTICIAS.COM



Há um ano, o governo da Rússia impunha um embargo à entrada de carne suína, bovina e de aves produzida em 85 plantas de Mato Grosso, além de outros estados. Apesar das continuadas tentativas de reabertura do mercado russo, as restrições ao Brasil continuam dividindo posições no setor de carnes. Segundo a Associação dos Criadores de Suínos de Mato Grosso (Acrismat-MT), a suinocultura foi o setor mais prejudicado pelo imbróglio. Para o presidente da Associação Brasileira da Indústria Produtora e Exportadora de Carne Suína (Abipecs), Pedro de Camargo Neto, a lentidão do governo brasileiro para entregar os documentos exigidos pela Rússia contribuiu para a demora no desfecho. Mas a participação efetiva da presidente Dilma Rousseff nas tratativas pode acelerar um acordo. De acordo com o Mapa, nos últimos 12 meses, 35 estabelecimentos foram autorizados a voltar a comercializar. Do total, 10 são empresas de frango, 15 de bovinos, quatro de suínos, dois de envoltórios (processamento de embutidos), dois de miúdos e dois de indústria de rações. Está prevista para a primeira quinzena de julho uma missão veterinária russa ao Brasil, última aposta do Ministério. Segundo o Mapa, para atender às normativas impostas ao mercado brasileiro, 228 veterinários foram treinados no último ano com as normas aduaneiras. Também foram supervisionados 162 estabelecimentos exportadores de produtos de origem animal para a Rússia.

Congresso de Zootecnia

Mato Grosso sediou, pela primeira vez, um Congresso Brasileiro de Zootecnia. No período de 13 a 18 de maio, no Centro de

Eventos do Pantanal, em Cuiabá, ocorreu o Zootec 2012, que foi o XXII Congresso Brasileiro de Zootecnia. Trata-se de um dos maiores eventos de zootecnia do país e do mundo. O Zootec 2012 teve em sua programação, além de 12 mini cursos, sete simpósios de área de conhecimento da Zootecnia, um simpósio específico sobre o tema com seis conferências e ainda três palestras magnas. Foram abordados temas como a segurança alimentar e a atividade da pecuária, por meio de dados e informações técnicas. O evento contou com o apoio do Governo do Estado, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Rural e Agricultura Familiar (Sedraf).

Alevinos

DOCUMENTORESERVADO.COM



Em Lucas do Rio Verde, Joselino de Almeida cria peixes numa pequena área da Associação de Pequeno Chacareiros, onde estão 41 tanques com alevinos, para atender a agricultores familiares da região. Na Piscicultura Amazonas são encontradas as espécies: pintado, matrinxã, jatuarana, tambacu, tambatinga, tambaqui e piavuçu. A orientação técnica



é da Empresa Mato-grossense de Assistência Técnica e Extensão Rural (Empaer), que tem como técnico local o biólogo Esmeraldo de Almeida.

Avicultura

JORNALE.COM



Segundo estudos do Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea), o frango está entre os dez principais produtos agropecuários de Mato Grosso, e em atividade crescente. A pesquisa aponta, em 2012, o valor bruto da produção deve ficar próximo a R\$ 850 milhões.

Transporte mais caro

CAMINHÕES-E-CARRETAS



Em vigor desde 15 de junho, a Lei 12.619/2012, sancionada pela presidente Dilma Rousseff no dia 30 de abril, o Estatuto do Motorista, regula e disciplina a jornada de trabalho do motorista profissional e o tempo de condução dos veículos. Produtores mato-grossenses dependem exclusivamente do transporte rodoviário para o escoamento da produção, bem como para levar insumos e defensivos até as lavouras. Com as novas medidas, o transporte de cargas deve ficar mais lento e mais caro. A lei determina que os motoristas tenham horários de paradas obrigatórias e a carga horária da jornada de trabalho.



AGRICOLA LUCAS

POPCORN IND. E COM. DE CEREAIS

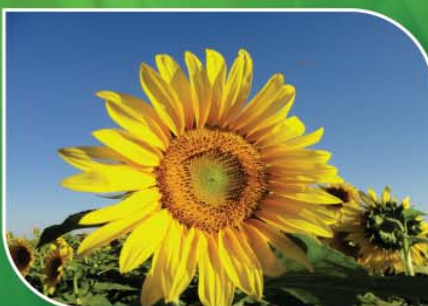
Instalada em Lucas do Rio Verde com o propósito de oferecer aos produtores novas opções de cultivo



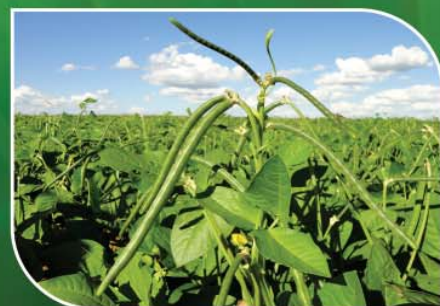
PIPOCA



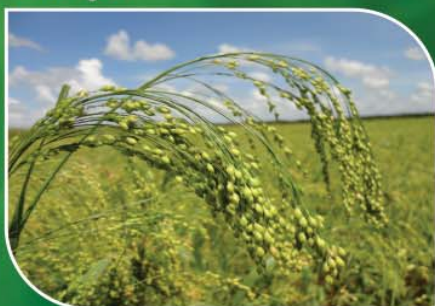
GIRASSOL



FEIJÃO



PAINÇO



NÍGER



✓ Parceria na produção

✓ Contratação com garantia de preço

✓ Assistência técnica

✓ Exportação

Localização: Rua Porto Alegre, 1043-N – Distrito Industrial – CEP78.455-000 – Lucas do Rio Verde – MT.
Fone: (65) 3549-6545/(65) 8437-0416 comercial.aglucas@hotmail.com

BEM-ESTAR ANIMAL



AMAZONNEWSBR.BLOGSPOT.COM

Luiz Perlato

Animal bem cuidado é sinônimo de produtividade. É o que assegura o pecuarista de Nortelândia Luiz Antonio Felipe, diretor da Associação dos Criadores de Nelore (ACN/MT) e da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ). Segundo ele, o manejo inadequado, além de causar estresse e sofrimento desnecessário, afeta diretamente a qualidade da carne em fatores como cor, pH, consistência e tempo de prateleira, além de reduzir significativamente o rendimento de carcaça, devido à incidência de hematomas e contusões. Outros cuidados como dieta, condições higiênicas e instalações adequadas, assim como saúde animal, entre outros, também devem ser observados e praticados

pelo produtor rural. No manejo pré abate, principalmente, os cuidados precisam ser intensificados, pois, na maioria das vezes, nesse período os animais são expostos a ambientes adversos, como transporte e grupos de animais diferentes.

Em junho de 2011, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento estabeleceu a Comissão Técnica Permanente de Bem-Estar Animal (Ctbea) para intensificar iniciativas para o bem-estar dos animais de produção e de interesse econômico nos diversos sistemas pecuários brasileiros, que inclui bovinos, aves e suínos, entre outros. Em Mato Grosso, porém, o bem-estar animal já é praticado pelos pecuaristas muito antes da criação da referida comissão. Um bom exemplo de aplicabilidade do bem-estar animal é realizado no Grupo Camargo, no município de Nortelândia, a 253 km de Cuiabá,

onde há mais de 20 anos sequer o laço é utilizado no manejo dos bovinos. Para se ter uma ideia da preocupação com essa prática positiva, de acordo com diretor de pecuária do Grupo, Luiz Antonio Felipe, não é permitido nem a entrada de cavalos nos currais, os tratadores desenvolvem as atividades a pé mesmo. “Desde o nascimento desenvolvemos um trabalho com objetivo de permitir que os animais se tornem mais dóceis, assim garantimos bons resultados no futuro. Tanto, que já fazem 400 dias que não registramos nem um acidente de trabalho em nossas propriedades. O que mostra perfeita interação entre homem e animal”. Na fazenda Arrossensal há 14 mil cabeças de gado, sendo 1.200 Puros de Origem (PO).

O empresário revela que um dos fatores mais importantes para o bem-estar animal é o transporte. Conforme expli-

cou, infelizmente, muitos animais têm que ser destinados pelos frigoríficos ao setor de graxaria, porque chegam maltratados e batidos, inviabilizando o aproveitamento da carne para consumo. Além do enorme prejuízo que isso acarreta aos pecuaristas, Luiz Felipe destaca que o gado calmo insemina melhor, e que por isso o bem-estar animal deve ser uma preocupação constante dos criadores. Nas propriedades do Grupo Camargo, revela o empresário, o índice de prenhez no pro-

cesso de inseminação artificial em tempo fixo (IATF) já alcançou os 90%, graças à docilidade dos animais e ao manejo adequado. Ele informou também que a fazenda trabalha com vacas de linhagens mais dóceis, o que ajuda no aumento da produtividade.

Sobre o manejo, Luiz Felipe recomenda aquele manual, sem cavalo, sem tropa dentro do curral, para não estressar o gado. Outro cuidado que ele ressalta é quanto à vacinação. Os animais devem

ser contidos no brete e vacinados individualmente com agulhas compridas, sobretudo na vacinação contra a febre aftosa, evitando a formação de hematomas. Ainda segundo ele, é importante apartar os bezerros das vacas, de forma que estas possam ser trabalhadas separadamente e sem estresse.

Segundo Luiz Felipe, melhorando as condições de manejo, nas fases de produção, transporte e abate de bovinos, a qualidade da carne aumentará, e será um fator benéfico para o mercado consumidor como um todo. Atualmente, mais de um bilhão de pessoas no mundo dependem diretamente dos animais para sobreviver, o que reforça a ideia do bem-estar animal como fator-chave no planejamento de estratégias para atingir os objetivos de desenvolvimento do milênio, como redução da pobreza e a promoção da sustentabilidade ambiental e da saúde humana.

O conceito de bem-estar animal refere-se a uma boa ou satisfatória qualidade de vida que envolve determinados aspectos referentes ao animal tal como saúde, ambiente adequado, dieta e longevidade, entre outros. A definição segue cinco premissas básicas: o animal deve ser livre de fome e de sede; de desconforto; de dor, lesões ou doença; desimpedido para expressar os seus comportamentos normais e isento de medo e aflição. O bem-estar animal pode ser medido por meio de metodologias – fisiológicas e comportamentais – que reflitam com exatidão este conceito em diferentes situações.

Além das iniciativas do Ministério da Agricultura em parceria com a Sociedade Mundial de Proteção Animal (WSPA, sigla em inglês), o bem-estar animal passou a ser um fator determinante na hora de vender a carne no mercado internacional. Mercados como a União Europeia cada vez mais cobram e auditam parâmetros de bem-estar animal no Brasil. Atualmente, a Embrapa Aves e Suínos e o Grupo de Estudos e Pesquisas em Etologia e Ecologia Animal (Etco) desenvolvem atividades em conjunto com o ministério, como cursos de formação de transportadores de suínos e treinamentos dos fiscais federais agropecuários. Os integrantes recebem qualificação em bem-estar animal.

PORTALDOAGRONEGOCIO.COM



09 Julho 2012

2ª feira | 20:00 Horas
(Horário de Mato Grosso)

Pavilhão de Eventos da Acrimat
Parque de Exposições Senador Jonas Pinheiro
Durante a 48º Expoagro
Cuiabá - MT



Nelore de Peso

Elite e Produção

PROMOÇÃO



UMA EMPRESA



MARKETING



11 3026.1630

ASSESSORIA



11 3026.5452

TRANSMISSÃO



LEI. OFICIA



(61) 3302.6717



CNA E FAMATO DEFENDEM CRIAÇÃO DE CÓDIGO FLORESTAL MUNDIAL

LUIZ PERLATO



Senadora Kátia Abreu, presidente da CNA, na Rio+20

LUIZ PERLATO

A criação de um Código Florestal Mundial foi defendida pela Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Mato Grosso (Famato) e pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), durante a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20. A CNA liderou o espaço Agro-Brasil, localizado no Pier Mauá, um dos locais oficiais do evento, que aconteceu entre os dias 13 e 22 de junho, na cidade do Rio de Janeiro. A ideia era ressaltar as vantagens da agropecuária desenvolvida

no Brasil, destacando projetos e tecnologias destinados à produção de alimentos com conservação ambiental.

“Queremos um código ambiental mundial”, declarou o presidente da Famato, Rui Prado, ao participar do lançamento da proposta de criação da APP Mundial que foi feita pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), na Conferência. Segundo Rui Prado, este conceito não existe nos outros países, e por ser ambientalmente bom é justo que seja exigido também nas demais nações. Ele lembra que o código florestal brasileiro incentiva o plantio direto, a recuperação de pastagens e a integração da agri-

cultura com a pecuária e a floresta.

Para o presidente do Sistema Famato, a classe rural brasileira é muito co-brada, por ter uma legislação ambiental extremamente rígida, e porque as pessoas costumam confundir cumprimento da legislação ambiental com problemas ambientais, mas, conforme declarou, Mato Grosso está na vanguarda do processo de sustentabilidade. “Quando as ONGs nos criticam, geralmente fazem isso não pela ocorrência de desastres ambientais e sim porque alguma norma da legislação ambiental não está sendo cumprida. Agora que o Código Ambiental foi revisado, acreditamos que os produtores não irão mais ter problemas de descumprimento da legislação ambiental”, destacou.

O líder da classe produtora mato-grossense frisa que é necessário separar bem os conceitos e saber distinguir um problema ambiental. “Vamos imaginar que falte um hectare de reserva legal numa propriedade; isso seria um problema legal, e não ambiental, mas as pessoas costumam confundir os conceitos, e acabam pensando que isso se constitui um problema ambiental”, explica ele. Segundo Rui Prado, a erradicação da pobreza e o desenvolvimento sustentável dependem do comprometimento das nações ricas.

Em sua fala durante a Rio + 20, a presidente da CNA, senadora Kátia Abreu, em nome dos agricultores brasileiros, da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) e da Agência Nacional de Águas (ANA), ressaltou que a classe rural brasileira quer encontrar adeptos a um conceito mundial de áreas de proteção permanente e que, aos poucos, cada país possa, de forma autônoma e soberana, ir adotando uma legislação própria para a plantação e a conservação das matas ciliares.



Sementes
ARCO-ÍRIS
A Força da Qualidade

Rodovia Br 364 Km 62 - Fone - 66-3471-3900 -Alto Garças/MT



TAPETE AMARELO

OS GIRASSÓIS DE MATO GROSSO

Luiz Perlatto

Se “Os Girassóis da Rússia”, uma das mais belas histórias de amor do cinema, tivesse um remake nos dias de hoje certamente Mato Grosso seria o palco perfeito pelas grandes plantações de girassol que possui. Segundo os números da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) a produção mato-grossense deve atingir 75 mil toneladas na safra 2011/12, que corresponde a 53% de aumento em relação à safra anterior, quando a colheita chegou a 49 milhões de toneladas. Os dados também revelam que 63% da produção nacional de girassol está em Mato Grosso, e que a área plantada no estado é de 46,2 mil hectares, sendo 35 mil ha em Campo Novo do Parecis (a 397 km de Cuiabá, no

Médio Norte do estado).

Campo Novo do Parecis é o maior produtor nacional do grão, principalmente de girassol, cujo cultivo tomou espaço de grãos tradicionais da safrinha, como o milho. A produtividade é alta, os preços são compensadores, e então os produtores se animam cada vez mais. Em algumas propriedades a área destinada ao plantio de girassol cresceu mais de 50% em relação ao ano passado, e a produtividade chega a 30 sacas por hectare. Um ponto a favor dos produtores da região é que a planta se adapta bem ao cerrado e tolera bem a escassez de água.

A dificuldade da cultura em Mato Grosso era a falta de logística, mas os produtores resolveram a questão montando uma empresa esmagadora em Campo Novo do Parecis, que passou a comprar a

produção. A indústria tem capacidade de processar 200 toneladas de sementes por dia, com a produção de 70 mil toneladas de óleo e 120 toneladas de farelo. E com a extração do óleo e do farelo numa indústria da própria região, os produtores tiveram um aumento nos lucros.

Além do milho, até a soja está perdendo terreno para o girassol. Segundo os produtores, a vantagem do girassol é que o ciclo desta lavoura é mais curto, e o girassol necessita de menos água. Acabando a safra de soja os produtores podem plantar milho, que é um ciclo mais longo, e o girassol como final de plantio para a segunda safra.

No Brasil, os produtores já podem contar com três novas opções de girassol para a próxima safra. As cultivares BRS 321, BRS 323 e BRS 324 foram desen-

volvidas e adaptadas especialmente para as condições de clima e solo brasileiro pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa, vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Várias são as utilidades do girassol: do aquênio (ou semente) é extraído o óleo que pode ser destinado para a indústria de alimentos ou para a produção de biodiesel; da torta ou farelo (obtido após o processo de extração do óleo) são feitas as rações animais, devido ao alto teor proteico.

Mas não é só por isso que o girassol tem tanta aceitação pelos produtores. Essa cultura, além de ser excelente opção para a rotação, é uma ótima indicação para sucessão cultural, ou seja, para um plantio seguido de outro. Foi pensando nisso que a Embrapa Soja (Londrina-PR) selecionou as cultivares híbridas BRS 321 e BRS 323 e a variedade BRS 324,

adaptadas para as condições de clima e solo brasileiro.

Pela sua precocidade, as novas cultivares podem ser plantadas antecipando a cultura principal de primavera-verão ou, na safrinha, após a colheita de verão. A decomposição dos restos culturais do girassol proporciona a ciclagem dos nutrientes absorvidos em camadas mais profundas de solo. Essa ação beneficia o desenvolvimento e o estado nutricional das culturas de sucessão.

Entre as principais características dos híbridos simples BRS 321 e BRS 323 desenvolvidos pela Embrapa está o ciclo precoce (de 80 a 100 dias), o que facilita sua utilização no sistema de produção, tanto na rotação como na sucessão de culturas, e o teor de óleo nos aquênios, que varia de 40% a 44%.

Já a BRS 324 é uma cultivar de polinização aberta e apresenta como principais características o ciclo precoce (de 80

a 100 dias) e o alto teor de óleo nos aquênios (de 45% a 49%), agregando valor à produção.

Essa cultivares têm ainda ampla adaptabilidade às condições do Brasil, com maior tolerância à seca, ao frio e ao calor, quando comparadas com a maioria das espécies cultivadas no país, e são indicadas para Mato Grosso, além de outros vários estados.

A Embrapa aconselha também que os agricultores observem as recomendações previstas no Zoneamento Agrícola de Risco Climático, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, para prevenir a ocorrência de doenças e garantir as melhores produções.

Para informações sobre aquisição de sementes, os interessados podem contactar o Escritório de Negócios da Embrapa Transferência de Tecnologia, em Dourados-MS, por telefone (67-3425-5165) ou por e-mail (endou.snt@embrapa.br).



APROSMAT ANUNCIA NOVA TECNOLOGIA

Luiz Perlato

O produtor rural e presidente da Associação dos Produtores de Sementes de Mato Grosso (Aprosmat), Pierre Patriat, revela que, com as novas cultivares que estão sendo desenvolvidas, nos próximos 10 anos a média da produtividade da soja em Mato Grosso poderá chegar a 4 mil quilos por hectare. Atualmente, a média de produtividade desta cultura no estado está na faixa de 3 mil a 3 mil e 200 kg/ha, mas, segundo ele, já existe cultivar cuja colheita alcança 4.200 kg/ha em alguns talhões das lavouras. “Tem variedade com potencial de 8 toneladas por hectare, porém, é preciso lembrar que a produtividade também depende fatores climáticos”, assinala Pierre, destacando que nem mesmo com a cultivar mais produtiva do mundo consegue elevar a produtividade se o fator climático não ajudar. Outro fator decisivo para o aumento da produtividade, conforme explicou o presidente da Aprosmat, é o manejo correto.

No Brasil, a média de produtividade da soja está em torno de 2.600 kg/ha, e a média de Mato Grosso, portanto, já é bem superior à nacional. Entretanto, esta produtividade espetacular ainda não é o bastante para garantir aos produtores maior margem de lucro, a causa dos problemas de logística. “Estamos longe dos portos e dos centros de consumo, e ainda temos que levar a soja até Paranaguá. O transporte é caro: o maior problema do Brasil hoje neste setor é a falta de infraestrutura, é logística”, analisa Pierre. Ele explica que enquanto um produtor de soja nos Estados Unidos gasta 25 dólares de frete por tonelada, em Mato Grosso esta despesa chega a 100 dólares. “Não tem lógica um caminhão rodar 2 mil km daqui ao porto de Paranaguá e depois ainda ter que voltar vazio”, observa ele.

Para Pierre, que é francês e portanto provém de um continente onde o transporte ferroviário prevalece sobre o transporte rodoviário, o Brasil e Mato Grosso, em especial, deveriam explorar melhor o transporte intermodal, usando as rodovias só mesmo onde não tivessem alternativas

fluviais, por exemplo. “O transporte rodoviário é sabidamente o mais caro de todos, e o transporte fluvial é o mais barato em absoluto. “Com uma ajuda mais efetiva dos governos, podemos explorar a estrutura do rio Tapajós e passar a exportar a nossa soja através de Santarém”, disse ele.

Sobre a Aprosmat

Com sede em Rondonópolis-MT, a Aprosmat reúne hoje 48 associados, que em sua maioria produzem exclusivamente sementes de soja. Dezoito deles, porém, produzem sementes de arroz, feijão, sorgo, milho e outras forrageiras, incluindo a crotalária, que é utilizada no controle biológico contra os nematóides da soja. Muito embora seja uma entidade privada, em março deste ano a Aprosmat doou cerca de 1600 quilos de sementes de algodão e forrageiras (*Brachiaria*) para a Secretaria Municipal de Agricultura do Rondonópolis, destinadas às famílias que se enquadram no sistema de agricultura familiar.



BRASIL SAI FORTALECIDO, AVALIA MINISTRO DA AGRICULTURA

Luiz Perlato

RIO20.EBC.COM.BR

A Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20) deixou como legado um documento com propostas para os próximos 20 anos e a agricultura foi um dos principais temas deste trabalho. Segundo o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Mendes Ribeiro Filho, o Brasil tem muito com o que contribuir neste aspecto a partir de uma das maiores empresas de pesquisa agropecuária do mundo: a Embrapa, órgão vinculado ao Ministério da Agricultura (Mapa).

“O Mapa está estabelecendo desde o início da Rio+20 parcerias e diálogos com diversos países para trocar experiências e tecnologias que possibilitem o desenvolvimento sustentável e combate à fome e à pobreza”, afirmou Mendes Ribeiro Filho. De acordo com o ministro, os encontros com mais de 22 autoridades internacionais ligadas à agricultura endossaram o compromisso brasileiro com o tema, durante a conferência da ONU.

Os encontros com ministros de diversos países tiveram em comum o interesse nas pesquisas desenvolvidas pela Embrapa, com foco no aumento da produção, segurança alimentar e mínimo impacto ambiental. Entre as reuniões, na sexta-feira (22), Mendes esteve com os ministros de Agricultura da Espanha, Miguel Arias Cañete; de Portugal, Assunção Cristas; e do Suriname, Hendrik Strowidjojo. Eles trataram sobre parcerias para o



Ministro Mendes Ribeiro Filho

desenvolvimento de pesquisas conjuntas com o Brasil, especialmente para o aumento da produção de alimentos em países tropicais.

Mendes também ressaltou o documento final da ONU como positivo para essa finalidade. O texto apresenta ações e programas que visam impulsionar o desenvolvimento de um modelo de “economia verde”, focada no desenvolvimento sustentável, segurança alimentar e nutricional. Outro aspecto importante é o comprometimento no combate à pobreza.

Um dos trechos ressalta a importância do aumento da produção agrícola e preservação do meio ambiente, a partir do apoio a infraestrutura rural, capacidade de armazenamento e investimento em tecnologias. O mesmo trecho reconhece o papel das cooperativas neste processo. “O cooperativismo, aliás, foi um dos temas que o governo brasileiro fez questão de incluir como fundamental para o desenvolvimento econômico e social”, afirmou Mendes Ribeiro Filho.

Fonte: Mapa



HIDROPONIA: CULTIVO DE HORTALIÇAS NA ÁGUA

Cristiane Celina

A produção de hortaliças, devido a constantes inovações exigidas pelo mercado consumidor, está passando por transformações necessárias para melhorar sua rentabilidade e produtividade. Isso tem exigido dos agricultores a utilização de tecnologias para melhorar a eficiência produtiva e a competitividade dos produtos.

A palavra hidroponia tem sua origem do grego, hidro (água) e phonos (trabalho), ou seja, trabalho na água ou cultivo de vegetais em meio líquido.

Um dos motivos que favorecem o

avanço deste sistema no Brasil é a possibilidade de utilização de um pequeno espaço para o plantio. Pode ser implantado em pequenas propriedades agrícolas, sítios, chácaras ou até mesmo em terrenos localizados nos centros urbanos.

Vantagens da hidroponia

O cultivo hidropônico causa menores impactos ambientais, racionalização e facilidade de mãos de obra, oferece melhores condições de planejamento de produção e de controle de qualidade, pois permite um controle maior dos fatores que regulam os estágios de crescimento das plantas (como luz, nutrientes, umida-

de e temperatura).

As verduras são mais limpas que as cultivadas em solo. Proporciona uma redução total de agrotóxicos, além de poder manejar a produção fora de época e por isso, há um ganho de produtividade, visto que em média, as plantas podem ser colhidas num ciclo de 45 dias.

É possível obter rápido retorno econômico e padronização da cultura.

Material utilizado

A hidroponia é feita em estufas, e dependendo dos fatores climáticos a serem manejados para atender as espécies cultivadas, será necessário escolher o tipo e

o modelo mais adequado, assim como a definição dos equipamentos e acessórios a serem instalados.

As estufas precisam ser construídas em local onde não haja sombra e nem ventos fortes. Mas é preciso disponibilidade de água, energia elétrica e um terreno plano.

A cobertura deve ser transparente, em polietileno com espessura de 100 a 200 micras. O polietileno é encontrado em casas de produtos agrícolas.

Somente sementes do tipo peletizadas pode ser utilizadas na hidroponia. Elas são colocadas nas espumas fenólicas e ficam em repouso numa estufa (em total escuridão) para germinação dessas sementes, que nessa fase, precisam ficar por exatas 24 horas.

Quando germinadas as sementes, o próximo passo é levá-las ao “berçário”, onde serão mantidas por 15 dias. Depois, passam para a fase intermediária, por mais 15 dias, para então serem colhidas.

No dia a dia, dependendo da criatividade do produtor, ele pode fazer alguns



Euriko Matsubara Kuroyanagi investe em hidropônicos

materiais alternativos como os encontrados na Hidropônicos Matsu, da Sra Euriko Matsubara Kuroyanagi, localizado em Jangada/MT, pois o seu parceiro e agricultor familiar na hidroponia, adaptou uma fileira de pregos, envoltos com massa tipo “Durepox”, num pedaço de madeira,

para fazer os furos nas espumas fenólicas a fim de acomodar as sementes, ainda na fase de germinação, de forma padronizada. Assim como adaptou uma caixa que usa como espécie de incubadora.

Tanques construídos no subsolo fazem o bombeamento da solução nutritiva,



Sinônimo de Qualidade...

...e Confiança

Estrada 1ª Vicinal Aurora - zona rural - fone: (66) 3521-8301 - Alta Floresta - MT

Procurando sempre a excelência para melhor atender o amigo Produtor e Consumidor.





que é o alimento das plantas. A solução é um preparado, composto de macronutrientes (como o nitrogênio, cálcio, fósforo, potássio, magnésio e enxofre) e micronutrientes (como ferro, boro, zinco, manganês, cobre e molibdênio).

A concentração desses minerais vai depender da necessidade nutricional de cada espécie vegetal a ser cultivada no

sistema hidropônico.

Um fator determinante na escolha dos sais é a relação custo/benefício, onde deve-se considerar ainda o seu grau de pureza e a solubilidade em água.

Para facilitar o fluxo da solução nutritiva por gravidade nos canais de cultivo, onde se localizam as raízes, a estrutura deve apresentar um desnível de 2

a 5 por cento. As bancadas ou mesas de cultivo hidropônico ficam a 1,0 metro da superfície do terreno, com largura entre 1,5 a 2 metros e comprimento de 10 a 20 metros, dependendo das condições topográficas do terreno.

As bancas suspensas mantêm as plantas livres de doenças.

Para produção de 580 pés de alface por dia, o hidrocultor vai necessitar de 20 bancadas de 30 m² numa área útil de 600 m².

A produtividade esperada é de 20 plantas por metro quadrado.



BONANZA

Indústria e Comércio de Carnes Ltda.

Estrada Vicinal 1ª Norte - s/n - fone: (66) 3521-4817 / 3521-9602 - Alta Floresta - MT





FORA DA LISTA DOS MAIORES DESMATADORES

Elieni Corrêa

Município conseguiu reverter a situação com estratégia práticas sustentáveis

Primeiro foi Querência, que em março de 2011 conquistou a vitória e agora foi a vez de Alta Floresta, distante 812 quilômetros ao Norte da Capital, que teve o seu nome extinto da lista dos municípios que mais desmatou a Amazônia. A portaria número 187, publicada em junho no Diário Oficial da União, confirmou a retirada do município da lista prioritária do Governo Federal, como uma das ações de controle e desmatamento que aumentaram expressivamente o nível de degradação. Alta Floresta teve seu nome excluído graças à cobertura de 80% das propriedades com o Cadastro Ambiental Rural (CAR).

O Ministério do Meio Ambiente (MMA) criou uma lista em 2007 e relacionou 43 municípios proibidos de desmatar. Com a inclusão, os produtores de Alta Floresta deixaram de angariar recursos financeiros do Governo Federal, como crédito rural, fornecido pelo BNDES/Amazônia, incentivos fiscais, dentre outros, que agora poderão ser restabelecidos. O município foi adicionado à lista negra por não atender aos requisitos proposto na legislação florestal, que diz respeito ao recadastramento das propriedades rurais, exigência feita pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra).

A inclusão de Alta Floresta na lista fez com que a prefeitura, juntamente com organizações e sociedade civil intensificasse os seus trabalhos de preservação ambiental. O anúncio do MMA animou os proprietários

rurais e graças às ações estabelecidas entre produtores rurais, lideranças sindicais e Organizações Não-Governamentais (ONGs). Em Mato Grosso, a Ong que atuou no território foi o Instituto Centro de Vida (ICV).

Na Amazônia, a taxa de destruição anual da região caiu de 27 mil km² por ano para 7 mil km² em 2011, mas é ainda a segunda maior do mundo, atrás apenas da Indonésia. Com o desmatamento, Alta Floresta começou a perder a floresta e com isso comprometeu o desenvolvimento econômico do município. Primeiro foi o garimpo, depois madeira e também a pecuária, que ainda é a principal atividade econômica da região e grande aliada no desmatamento.

Um levantamento feito pela Associação dos Criadores de Mato Grosso (Acri-mat), em parceria com o Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso



(Imea) e Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE) mostrou que só a atividade pecuária evitou o desmatamento de 193,1 mil hectares na região, o que se deve às inovações tecnológicas, boas práticas de manejo e pastagem do solo.

Segundo levantamento do Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea), Alta Floresta possui 838.919 cabeças de gado, o que faz com que o município ocupe a quarta posição no ranking de rebanho no estado de Mato Grosso (28,7 milhões de cabeças). Com o aumento do rebanho, nos últimos 15 anos a média de animais por hectare de pastagem saltou de 1,37 para 1,94 cabeças, um crescimento de 45%. A média nacional é de 0,7 cabeças por hectare de pastagem.

Trabalho sustentável

De acordo com a Secretaria do Meio Ambiente do município, aproximadamente 2.623 projetos de CAR já foram realizados em Alta Floresta, mais de 1.200 propriedades rurais estão em processo de georreferenciamento e 1000 nascentes em recuperação. O município vem desempenhando importante papel na criação de estratégias de conservação, como é o caso do projeto para um município verde na Amazônia, que resultou no Protocolo de Construção do Plano Municipal de Desenvolvimento Sustentável de Alta Floresta. Ao todo, 110 entidades dos setores produtivos firmaram acordo de adotar práticas sustentáveis nas atividades pecuárias.

Lista negra

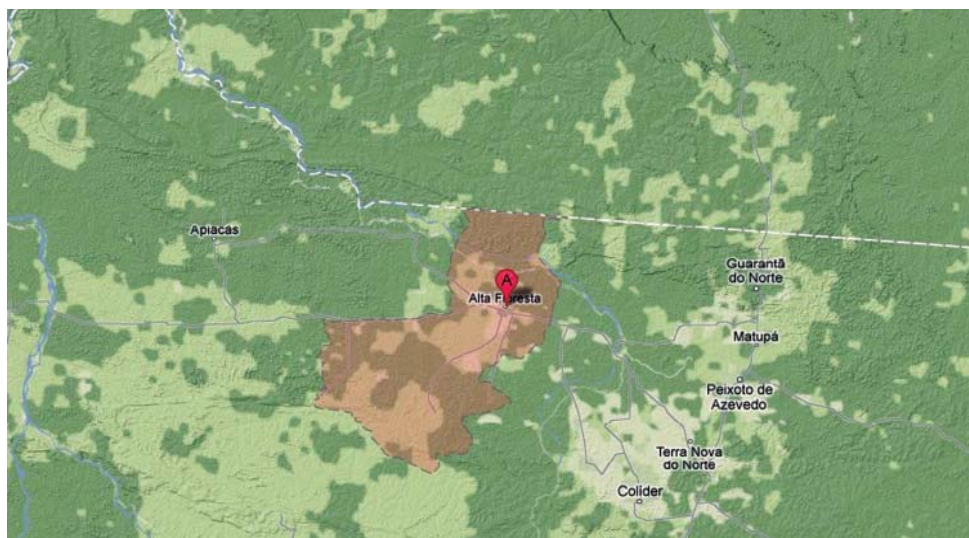
Para sair da lista, os municípios têm que cumprir três requisitos: o primeiro deles refere-se ao Cadastro Ambiental

Rural: o município tem que possuir 80% do seu território com imóveis rurais cadastrados, exceto unidades de conservação de domínio público e terras indígenas homologadas. O segundo e o terceiro estão relacionados ao desmatamento no município, que em 2011 teria que ser igual ou menor a 40 km² e a média do desmatamento dos períodos de 2009-10 e 2010-11 tenha sido igual ou inferior a 60% em relação à média dos períodos de 2006-07, 2007-08 e 2008-09.

História – Emancipada politicamente

em 18 de dezembro de 1979, pela Lei Estadual nº 4.157, Alta Floresta foi um dos primeiros municípios criados a partir do processo migratório da década de 70, quando Mato Grosso foi dividido, o que deu origem a Mato Grosso do Sul. Logo após Alta Floresta, se deu a abertura de Paranaíta, Apiacás, Nova Bandeirantes e Nova Monte Verde.

O município sobrevivia da madeira até a era das seringueiras e arroz, em seguida veio o garimpo, que se tornou o auge na década. Em 1978, Alta Floresta apresentava 15 mil habitantes. Em 1980, 10 mil garimpeiros invadiram Alta Floresta. A maioria maciça dos garimpeiros provinha do norte e nordeste brasileiro. Muitos agricultores abandonaram as terras pela sedução do ouro. Com o passar do tempo vieram as doenças e mortes, o que levaram de volta alguns agricultores. O garimpo, naquela época, passou a representar a economia predominante de Alta Floresta. Em seguida cresceu a agropecuária e a indústria. A agricultura familiar ganhou força e, atualmente, o município vive também da produção de café, guaraná e polpa de fruta.



Dados adicionais

População: 49.233 habitantes (IBGE 2010)

Extensão Territorial: 9.212 km² (IBGE 2010)

Altitude: 283 metros

Clima: Tropical chuvoso

Hidrografia: Rio Apiacás, Teles Pires, Carlinda, Santa Helena e Cristalino

Distância: 812 km ao norte

Como chegar: A partir de Cuiabá pela BR-364, BR-163 e MT208, passando por Janagada, Rosário Oeste, Nobres, Nova Mutum, Lucas do Rio Verde, Sorriso, Guarantã do Norte e Carlinda.

FRIGOWEBER



Oferecendo a
qualidade como
você gosta!

10
anos



Os cortes especiais de carne suína, embutidos e defumados primam pela experiência de 10 anos de atuação no segmento. Nossos produtos são industrializados com selo de qualidade.

Frigoweber, a qualidade como você gosta e o melhor sabor da vida.

Fone: 66 3515-7148 66 3515-0888.

Estrada Monaliza, Lote 602, s/n, Zona Rural - Cx. p. 518 - Sinop-MT

Raça Crioula



Napoleão do Nhocorotó

ESTÂNCIA

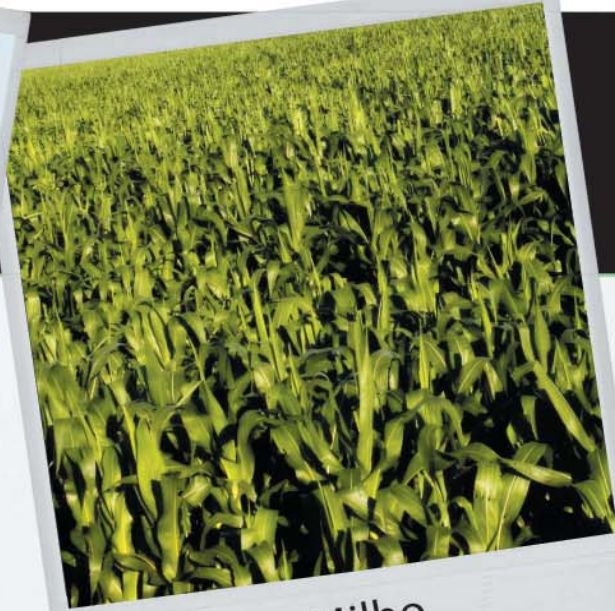
LAGOAFUNDA

(66) 3419 - 1509 Campo Verde-MT





Raça Crioula



Milho



Algodão



Soja

A Agropecuária L GUERREIRO investe em tecnologia e qualidade na produção de milho, soja e algodão, buscando produtividade e sustentabilidade.

A L GUERREIRO ao optar por uma nova atividade, a criação de equinos da Raça Crioula, investe em genética comprovada. Acreditando numa produção de qualidade para o mercado de Mato Grosso.



Plantel éguas Crioulas



SHOW DO CAVALO ANFÍBIO DO PANTANAL

FOTOS: LUIZ PERLATO



Luiz Perlato

O cavalo pantaneiro foi a grande atração da 11ª Exposição Agropecuária de Poconé, realizada no período de 28 de junho a 3 de julho deste ano. É que, anualmente, este evento inclui também a Semana do Cavalo Pantaneiro, que em 2012 teve a sua 33ª edição e cujos leilões bateram recordes. No leilão de animais de todas as idades

foi alcançada a média de R\$ 11 mil por cavalo, e, no último leilão - reservado aos cavalos com até dois anos de idade, a média de preço ultrapassou os R\$ 13 mil. Alguns potros e potrancas foram vendidos a mais de R\$ 20 mil, como foi o caso do belo exemplar chamado Álibi do Currupira, que saiu por R\$ 22 mil. Este cavalo é filho do famoso e já falecido Taimã - que, segundo os criadores, foi um dos maiores

geradores de campeões da raça do cavalo pantaneiro.

Os criadores saíram do evento rindo à toa - quem vendeu, quem comprou e quem foi premiado. Teve gente cuja mesa foi pequena para abrigar tantos troféus recebidos na ocasião, e um deles foi o empresário Luciano Leite de Barros, do Condomínio Abílio Leite de Barros, que é formado pelo pai dele e irmãos. Ele veio

de Mato Grosso do Sul, onde tem fazenda em Corumbá, mas a família é oriunda de Nossa Senhora do Livramento. Há mais de 28 anos na atividade de criação de cavalos pantaneiros, Luciano disse que não perde nenhum evento desta raça, em qualquer parte do Brasil. Desta vez ele arrebatou 7 prêmios, incluindo o de melhor criador.

Outro sul-matogrossense, o advogado, pecuarista e criador de cavalo pantaneiro José Atanásio Lemos, também saiu de Poconé pluri premiado. Orgulhoso, ele disse que nunca perdeu uma causa, mas revelou que após 35 anos de advocacia decidiu se retirar, mudando-se para sua fazenda Ás de Ouro, onde atualmente se dedica exclusivamente à atividade de pecuarista e criador de cavalo pantaneiro. "As constantes premiações fazem parte do 'currículo' do animal, e os pontos também são transferidos para os filhos dos animais", explicam os expositores.

Segundo o presidente da Associação Brasileira de Criadores de Cavalo Pantaneiro, Joaquim Proença, hoje os criadores estão padronizando a raça, e já não se acha nenhum animal fora dessas características. "Está se formando um cavalo-

padrão", disse ele, que é dono do Haras Recanto do Pimpolho, em Poconé. Entre os criadores presentes estavam Paulo Moura e o filho Victor Hugo, da Fazenda Promissão; Antonio Henrique Teixeira (o Toni), pecuarista de Cuiabá e criador de bovinos P.O. (puro de origem) e cavalo pantaneiro; José Luiz Paes de Barros, criador e ex-presidente da ABCCP; e o dono do Haras Santa Rita, Sérgio França, cuja fazenda sediou o leilão da raça. Empresário de sucesso em vários setores, que tem na mineração o seu carro-chefe, Sérgio França também se confessa um apaixonado pelo cavalo pantaneiro e disse que vai estar na Expoagro de Cuiabá. É conhecido em Poconé como um homem simples que chegou ao topo sem perder a sua identidade. Além de sediar leilões, o Haras Santa Rita se tornou uma referência na região, tendo hoje eventos já programados para os próximos três meses.

Segredos do cavalo pantaneiro

Se um cavalo qualquer já é um dos animais mais bonitos da natureza, mais belo ainda é, sem dúvida alguma, o cavalo pantaneiro que no leilão nacional, em Poconé, arrancou gritos e aplausos a

cada desfilada no palco de areia improvisado para a ocasião. No Brasil, somam aproximadamente 10 mil cavalos registrados, sendo a maioria em Mato Grosso, de acordo com a Associação Brasileira do Cavalo Pantaneiro. Pesquisas apontam que a origem da raça está ligada aos cavalos ibéricos trazidos para o Brasil na época da colonização.

O cavalo pantaneiro é uma espécie animal meio anfíbio e com tração dianteira, descreve José Luiz Paes de Barros. Isso explica o porquê da cotação desta raça estar subindo a cada ano que passa. Segundo os criadores, somente o Pantanal moldou o seu próprio cavalo de acordo com a rudeza da região. "Isso não aconteceu em outras paragens", garantem. Nessa relação de predicados, um deve ser acrescentado, pois é e foi fundamental à sobrevivência do cavalo diante da natureza hostil. Ele passa quase meio ano comendo capim e plantas embaixo d'água. Impressiona quem vê e revela a razão da sua invejável capacidade respiratória, já que desde cedo os potrinhos enfiam a cabeça na água e no brejo em busca de comida.

Segundo o inspetor de registro de cavalo pantaneiro e selecionador de animais à venda no último leilão de Poconé, Fernando Martinotto, o animal se destaca por ser rústico e conseguir ficar seis meses, na época da cheia, dentro d'água sem sofrer prejuízos na saúde. "Ele se adapta também no tempo mais seco. O casco é muito mais duro que o de outras raças e dispensa o uso de feraduras", completou. São essas características que levam Henrique Teixeira e outros criadores a dizer que o cavalo pantaneiro é o único com o qual se arriscam a lidar com a boiada pelo pantanal adentro, em meio a jacarés e outros bichos. "Antes de adquirir cavalo pantaneiro eu não conseguia cuidar bem do meu rebanho", explica Toni. Duas de suas fazendas estão localizadas em Nossa Senhora do Livramento (Dois Ases), mas a outra (Paraíso) está bem no Pantanal, em Poconé.



RESULTADO DE JULGAMENTO DO CAVALO PANTANEIRO DURANTE A 33ª SEMANA DO CAVALO PANTANEIRO/2012

1ª CATEGORIA – FÊMEA 06 A 10 MESES

1º Prêmio: Flor da Santa Terezinha
Donizetti do Prado Filho
Poconé/MT.

2º Prêmio: Favorita da Moinho
Oacir Monteiro da Silva Junior
Poconé/MT.

3º Prêmio: Gaita do Guaicurus
Fernando Martinotto
Poconé/MT.

Menção *Enteada da Jotaca*
Honrosa *João Carlos Segala*
Poconé/MT.

2ª CATEGORIA – FÊMEA 10 A 14 MESES

1º Prêmio: Boneca da Santa Rita
Sérgio de França
Poconé/MT.

2º Prêmio: Melina do Campo Belo
Gilson Gonçalo de Arruda
Poconé/MT.

3º Prêmio: Cigana da Figueira Chata
José Mário Assis e Silva
Poconé/MT.

Menção *Dengosa do Guaviral*
Honrosa *Paulo Roberto Palhano*
Cuiabá/MT.

CAMPEÃ JUNIOR - Boneca da Santa Rita

Sérgio de França

RES. CAMPEÃ JUNIOR - Melina do Campo Belo

Gilson Gonçalo de Arruda

3ª CATEGORIA – MACHO 06 A 10 MESES

1º Prêmio: Dólar da Jauquara
Sérgio de França
Poconé/MT.

2º Prêmio: Beijaflor da Santa Rita

Sérgio de França
Poconé/MT.

3º Prêmio: Oriente da Taiamã
José Luiz Paes de Barros
Poconé/MT.

Menção *Efetivo da Jotaca*
Honrosa *João Carlos Segala*
Poconé/MT.

4ª CATEGORIA – MACHO 10 A 14 MESES

1º Prêmio: Guitarrista do Bafo da Onça
André Thuronyi
Poconé/MT.

2º Prêmio: Segredo da NS do Pantanal
Aylon David Neves Junior
Cuiabá/MT.

3º Prêmio: Dolar da Morada da Serra
Leandro Pio da Silva Campos
Poconé/MT.

Menção *Dengo do Guaviral*
Honrosa *Paulo Roberto Palhano*
Cuiabá/MT.

CAMPEÃO JUNIOR - Dólar da Jauquara

Sérgio de França

RES. CAMPEÃO JUNIOR - Guitarrista do Bafo da Onça

André Thuronyi

5ª CATEGORIA – FÊMEA 14 A 19 MESES

1º Prêmio: Nata da Taiamã
José Luiz Paes de Barros
Poconé/MT.

2º Prêmio: Bromélia do São Bento
Rodolfo Gomes da Silva
Poconé/MT.

3º Prêmio: Natura da Taiamã
José Luiz Paes de Barros
Poconé/MT.

Menção *Afrodite de Santa Tereza*

Honrosa *Cristóvão Afonso da Silva*
Poconé/MT.

6ª CATEGORIA – FÊMEA 19 A 24 MESES

1º Prêmio: Aliança da Rancharia
Abilio Leite de Barros
Campo Grande/MS.

2º Prêmio: Espada da Esmeralda
Jacinto Honório da Silva Neto
Campo Grande/MS.

3º Prêmio: Estampa da Jotaca
José Carlos Segala
Poconé/MT.

Menção *Havana do Aguaçu*
Honrosa *José Coelho Lima Filho*
Campo Grande/MS.

CAMPEÃ POTRA MENOR - Nata da Taiamã

José Luiz Paes de Barros

RES. CAMPEÃ POTRA MENOR - Aliança da Rancharia

Abilio Leite de Barros

7ª CATEGORIA – MACHO 14 A 19 MESES

1º Prêmio: Baluarte do São Bento
Rodolfo Gomes da Silva
Poconé/MT.

2º Prêmio: Caboclo do São Bento
Rodolfo Gomes da Silva
Poconé/MT.

3º Prêmio: Burguês da Santa Rita
Sérgio de França
Poconé/MT.

Menção *Faceiro da Vista Alegre*
Honrosa *Ismael Lidovino de Arruda*
Poconé/MT.

8ª CATEGORIA – MACHO 19 A 24 MESES

1º Prêmio: Destaque do Jotaca

João Carlos Segala
Poconé/MT.

2º Prêmio: Alamo da Rancharia
Abílio Leite de Barros
Corumbá/MS.

3º Prêmio: Nobel da Taiamá
José Luiz Paes de Barros
Poconé/MT.

Menção *Artista da Rancharia*
Honrosa *Antonio Henrique de A. Teixeira*
Cuiabá/MT.

CAMPEÃO POTRO MENOR - Destaque da Jotaca
João Carlos Segala

RES. CAMPEÃO POTRO MENOR – Baluarte do São Bento

Rodolfo Gomes da Silva

9ª CATEGORIA – FÊMEA
24 A 30 MESES

1º Prêmio: Bailarina da Salina
Daniel Almeida Nasc. e Outros
Poconé/MT.

2º Prêmio: Orgulhosa da Vaz. Castelo
André Thuronyi
Poconé/MT.

3º Prêmio: Boneca da Teixeira
Leandro Freitas Curvo
Cuiabá/MT.

Menção *Borboleta do Céu Azul*
Honrosa *Valdon Ribeiro Figueiredo*
Cuiabá/MT.

10ª CATEGORIA – FÊMEA
30 A 36 MESES

1º Prêmio: Esperança do São Benedito
Antonio Henrique de A. Teixeira
Cuiabá/MT.

2º Prêmio: Camponesa do Jotaca
João Carlos Segala
Poconé/MT.

3º Prêmio: Conquista da Jotaca
João Carlos Segala
Poconé/MT.

Menção *Ofensa da Promissão*
Honrosa *Vitor Hugo Assis Moura*
Poconé/MT.

CAMPEÃ POTRA - Esperança do São Benedito

Antonio Henrique de Aquino Teixeira

RES. CAMPEÃ POTRA – Camponesa da Jotaca

João Carlos Segala

11ª CATEGORIA – MACHO
24 A 36 MESES

1º Prêmio: Corcel da Salina
Daniel Almeida Nasc. e Outros
Poconé/MT.

2º Prêmio: Ferrugem da Vaz. Castelo
André Thuronyi
Poconé/MT.

3º Prêmio: Ditador da T.N.
José Fonseca de Moraes
Cuiabá/MT.

Menção *Colirio do Boqueirão*
Honrosa *Márdio de Almeida Lobo*
Poconé/MT.

12ª CATEGORIA – MACHO
30 A 36 MESES

1º Prêmio: Condutor do Jotaca
João Carlos Segala
Poconé/MT.

2º Prêmio: Campeão do Jotaca
João Carlos Segala
Poconé/MT.

3º Prêmio: Antúrio do São Bento
Rodolfo Gomes da Silva
Poconé/MT.

Menção *Único da Esmeralda*
Honrosa *Jacinto Honório da Silva*
Campo Grande/MS.

CAMPEÃO POTRO - Condutor da Jotaca

João Carlos Segala

RES. CAMPEÃO POTRO - Campeão da Jotaca

João Carlos Segala

13ª CATEGORIA – FÊMEA
36 A 42 MESES

1º Prêmio: Garantia do Jacarezinho
Reginaldo Antonio A. Guimarães
Poconé/MT.

14ª CATEGORIA – FÊMEA
42 A 48 MESES

1º Prêmio: Beleza da Santa Terezinha
Donizetti do Prado Filho
Poconé/MT.

2º Prêmio: Imperatriz do Campo Belo
Gilson Gonçalo de Arruda
Poconé/MT.

3º Prêmio: Fatura da S.B.M.
Fernando César Araújo Bacchi
Campo Grande/MS.

Menção *Tanisa do Cambarazinho*
Honrosa *Benedito Falcão de Arruda Neto*
Poconé/MT.

CAMPEÃ ÉGUA JOVEM - Beleza da Santa Terezinha

Donizetti do Prado Filho

RES. CAMPEÃ ÉGUA JOVEM - Imperatriz do Campo Belo

Gilson Gonçalo de Arruda

15ª CATEGORIA – MACHO
36 A 42 MESES

1º Prêmio: Espinho do São Benedito
Antonio Henrique de A. Teixeira
Cuiabá/MT.

16ª CATEGORIA – MACHO
42 A 48 MESES

1º Prêmio: Nativo da Promissão
Vitor Hugo Assis Moura
Poconé/MT.

2º Prêmio: Lobo da Turvo

Reginaldo Antonio A. Guimarães
Poconé/MT.

3º Prêmio: Icaro do Campo Belo
Gilson Gonçalves de Arruda
Poconé/MT.

Menção *Vinhedo do São Bento*
Honrosa *Rodolfo Gomes da Silva*
Poconé/MT.

CAMPEÃO CAVALO JOVEM - Nativo da Promissão
Vitor Hugo Assis Moura

RES. CAMPEÃO CAVALO JOVEM - Lobo da Turvo

Reginaldo Antonio A. Guimarães

17ª CATEGORIA – FÊMEA 48 A 54 MESES

1º Prêmio: Xinoca da Rancharia
Abilio Leite de Barros
Campo Grande/MS

2º Prêmio: Caiada da Embrapa
Aylon David Neves Junior
Cuiabá/MT.

18ª CATEGORIA – FÊMEA 54 A 60 MESES

1º Prêmio: Belezapura da Esmeralda
Jacinto Honório da Silva Neto
Campo Grande/MS.

2º Prêmio: Essência da Aguaçu
José Coelho Lima Filho
Campo Grande/MS.

3º Prêmio: Bellara da Moinho
Oacir Monteiro da Silva Junior
Poconé/MT.

Menção *Vitória da Rancharia*
Honrosa *Abilio Leite de Barros*
Campo Grande/MS.

CAMPEÃ ÉGUA - Xinoca da Rancharia
Abilio Leite de Barros

RES. CAMPEÃ ÉGUA - Belezapura

da Esmeralda
Jacinto Honório da Silva Neto

20ª CATEGORIA – MACHO 54 A 60 MESES

1º Prêmio: Vapor da Rancharia
Sérgio de França
Poconé/MT.

2º Prêmio: Setepecados da Esmeralda
Jacinto Honório da Silva Neto
Campo Grande/MS.

3º Prêmio: Jamel da Taiamá
Leandro Freitas Curvo
Cuiabá/MS.

Menção *Mistério da Promissão*
Honrosa *Vitor Hugo Assis Moura*
Poconé/MT.

CAMPEÃO CAVALO - Vapor da Rancharia
Sérgio de França

RES. CAMPEÃO CAVALO - Setepecados da Esmeralda
Jacinto Honório da Silva Neto

21ª CATEGORIA – FÊMEA 60 A 72 MESES

1º Prêmio: Maravilha da Promissão
Vitor Hugo Assis Moura
Poconé/MT.

2º Prêmio: Samambaia da Embrapa
Joaquim Francisco G. Proença
Poconé/MT.

22ª CATEGORIA – FÊMEA 72 MESES ACIMA

1º Prêmio: Tulipa da Rancharia
Abilio Leite de Barros
Corumbá/MS.

2º Prêmio: Herança da Promissão
Sérgio de França
Poconé/MT.

3º Prêmio: Safira do São Bento
João Carlos Segala

Poconé/MT.

Menção *Fiesta do Ipiranga*
Honrosa *João Lozano Eubank de Campos*
Poconé/MT.

CAMPEÃ ÉGUA SENIOR - Maravilha da Promissão
Vitor Hugo Assis Moura

RES. CAMPEÃ ÉGUA SENIOR - Tulipa da Rancharia
Abilio Leite de Barros

23ª CATEGORIA – MACHO 60 A 72 MESES

1º Prêmio: Lírio da Promissão
José Luiz Paes de Barros
Poconé/MT.

2º Prêmio: Urano da Rancharia
Abilio Leite de Barros
Corumbá/MS.

3º Prêmio: Talismã do São Bento
Paulo Roberto Palhano
Poconé/MT.

Menção *Único do São Bento*
Honrosa *Rodolfo Gomes da Silva*
Poconé/MT.

24ª CATEGORIA – MACHO 72 MESES ACIMA

1º Prêmio: Orgulho da Vaz. Castelo
Aylon David Neves Junior
Cuiabá/MT.

2º Prêmio: Garboso do campo Belo
Gilson Gonçalves de Arruda
Poconé/MT.

3º Prêmio: Sereno do São Bento
José Ricardo Dorileo Cardoso
Poconé/MT.

Menção *Haiti da Promissão*
Honrosa *André Thuronyi*
Poconé/MT.

CAMPEÃO CAVALO SENIOR - Orgulho da Vaz. Castelo
Aylon David Neves Junior

RES. CAMPEÃO CAVALO SENIOR - Garboso do Campo Belo

Gilson Gonçalves de Arruda

PROGÊNIE DE MÃE

- **Segredo da NS Pantanal**

1º Prêmio: Generosa da Promissão
- Jordânia da NS Pantanal
Aylon David Neves Junior
Cuiabá/MT.

- **Fatura do São Benedito**

2º Prêmio: Beleza do São Benedito
- Esperança do São Benedito
Antonio Henrique de A. Teixeira
Poconé/MT

- **Camponesa da Jotaca**

3º Prêmio: Ciranda da Jotaca
- Enteadada da Jotaca
João Carlos Segala

Poconé/MT.

PROGÊNIE DE PAI

- **Condutor da Jotaca**

1º Prêmio: Requite do São Bento
- Camponesa da Jotaca
João Carlos Segala
Poconé/MT.

- **Baluarto do São Bento**

2º Prêmio: Requite do São Bento
- Bromélia do São Bento
Rodolfo Gomes da Silva
Poconé/MT.

- **Álamo da Rancharia**

3º Prêmio: Tatui da Rancharia
- Aliança da Rancharia
Abílio Leite de Barros
Campo Grande/MS.

GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA

- **XINOCA DA RANCHARIA**

Abílio Leite de Barros

RES. GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA

- **MARAVILHA DA PROMISSÃO**
Vitor Hugo Assis Moura

GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA

- **VAPOR DA RANCHARIA**
Sérgio de França

RES. GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA

- **NATIVO DA PROMISSÃO**
Vitor Hugo Assis Moura

MELHOR EXPOSITOR -
MELHOR CRIADOR -
MELHOR APRESENTADOR -
FRANCIONEY FRANÇA (HARAS STA RITA)



CASA DE CARNES RS

3627-2536

Rua Nortelândia, nº 60 - Renascer - Cuiabá - MT - Fone: (65) 3627-2536

MAIS PRODUTIVIDADE COM AGRICULTURA DE PRECISÃO

Luiz Perlato

FOTO PREFEITURA MUNICIPAL DE SORRISO MT

A agricultura de precisão foi levada à discussão na Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20) pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). O objetivo do Sistema CNA/SENAR é fazer com que os produtores rurais e demais interessados possam entender melhor o que é agricultura de precisão. Especialistas e técnicos do SENAR levarão informações aos produtores rurais em 10 estados para ajudá-los a entender detalhadamente o que é agricultura de precisão e, assim, melhorar a produtividade, a renda na propriedade e, também, conhecimento para desmitificar a ideia de que para fazer agricultura de precisão basta comprar uma máquina.

Sorriso deverá ser a única cidade mato-grossense a sediar o evento, conforme pronunciamento da senadora Kátia Abreu na Rio+20. Mas até o fechamento desta edição, a CNA ainda não havia definido datas e programação, nem forneceu detalhes a respeito desses seminários. A economia de Sorriso (município localizado a 393 km de Cuiabá, no Médio Norte do estado) está diretamente relacionada ao agronegócio, sendo o cultivo da soja a principal atividade. Atualmente é considerado o maior produtor de soja do país. Também destaca-se a produção de algodão e milho. É o município que, individualmente, mais produz grãos no Brasil: 3% da produção nacional e 17% da produção estadual. Em seus 600.000 hectares, agricultáveis, produz mais de 1,8 milhão de toneladas de grãos, além de 26,4 mil toneladas de pluma de algodão. A soja é a principal cultura, atingindo quase 84% da produção.

A agricultura de precisão pode ser usada em todas as cadeias produtivas do setor agropecuário, com medidas de gestão adaptadas à realidade dos produtores rurais. O assessor



Sorriso deverá ser a única cidade mato-grossense a sediar evento sobre agricultura de precisão

técnico Victor Ferreira, do SENAR Central, explica que a agricultura de precisão trabalha a gestão da propriedade rural. “Essa tecnologia influencia na propriedade, diminuindo custos na questão de distribuição de insumos e, conseqüentemente, aumento de produtividade. Ao aderir à agricultura de precisão, o produtor perceberá que terá maior retorno econômico e vai impactar menos no meio ambiente”, destaca o assessor.

O que é Agricultura de Precisão?

Com a agricultura de precisão o produtor rural tem informações exatas sobre que técnicas a utilizar. “Em alguns casos, a melhor opção para o produtor rural pode ser a compra de

um trator com a tecnologia embarcada. Com a agricultura de precisão, ele poderá operacionalizar a distribuição de insumos, dependendo da necessidade do solo ou da planta naquela determinada situação. Além disso, tem acesso à quantidade exata de alimento que aquele animal tem que comer, em determinado período”, explica o assessor técnico do SENAR, reiterando que a tecnologia oferece ferramentas para a inovação permanente no campo.

As práticas e soluções da Agricultura de Precisão já são conhecidas por uma parcela significativa de agricultores e de empresas agrícolas. Já não são mais vistas como temas complicados e misteriosos, mas sim como algo que os profissionais devem dominar para

poder interagir com os seus pares. Mais do que isso, passa a ser uma demanda do cliente, que deseja incorporar técnicas de Agricultura de Precisão no seu empreendimento.

Com a globalização da economia e a competitividade de preço dos produtos agrícolas, surgiu a necessidade de se obter níveis de competitividade internacionais. Além disto, a busca pela conservação dos recursos naturais impõe à atividade agrícola novos métodos e técnicas de produção, aliados à eficiência e maior controle dos resultados obtidos no campo, em relação ao que se pratica hoje. Além disso, a agricultura moderna está relacionada ao plantio de extensas áreas de monocultura, e um dos principais problemas que reflete diretamente na produtividade agrícola de extensas áreas é a distribuição inadequada de calcário, semente, adubo, herbicida e inseticida no terreno. Este fato tem acarretado zonas de baixa produção de grãos e cereais dentro da área cultivada.

Como uma resposta para minimizar estes problemas e com o avanço da tecnologia, foi

possível que satélites, computadores e sensores auxiliassem a agricultura. Surgiu, então um novo sistema de produção que, há alguns anos já é utilizada pelos agricultores de países de tecnologia avançada, chamado de Precision Agriculture, Precision Farming, e no Brasil de Agricultura de Precisão. Este sistema vem resgatar a capacidade de conhecer cada metro quadrado da lavoura, que foi perdido à medida que as áreas cultivadas foram crescendo.

Na prática, o produtor faz coleta de dados, realiza o mapeamento georreferenciado da sua propriedade, de acordo com as atividades que está trabalhando na sua propriedade. Em seguida, verifica por meio desses dados georreferenciados, qual a tecnologia mais adequada para ser utilizada. Em vez de administrar uma área inteira como uma única unidade, o manejo é adaptado para pequenas áreas pequenas dentro de um campo. A AP é um termo aplicado a uma larga ordem de tópicos que se relacionam ao manejo preciso de unidades pequenas de terra em contraste com o manejo tradicional onde um campo inteiro é compre-

endido como uniforme. Esta oportunidade de se administrar pequenas áreas de terra individualmente ficou possível devido à disponibilidade de sistemas de posicionamento globais que podem ser usados para localização exata em terra de equipamentos e máquinas.

“Alguns campos podem ser bem uniformes, mas outros apresentam variações no tipo de solo, fertilidade e outros fatores que afetam a produção agrícola. Se a variabilidade do campo puder ser medida e registrada, estas informações poderão ser usadas para otimizar as aplicações em cada ponto, sendo este o novo conceito de agricultura de precisão. Desta forma, o manejo da variabilidade é a chave para o uso efetivo da tecnologia de AP. Assim, o termo descreve a meta ou objetivo de aumentar a eficiência do manejo de agricultura, que modifica técnicas existentes e incorpora novas ferramentas para o administrador utilizar. Além disto, o mapeamento detalhado dos fatores de produção e aplicação localizada de insumos são os princípios básicos do sistema”, explicam os especialistas.



A Agrológica nasceu em 2007 com os serviços focados na revenda de sementes e defensivos agrícolas. No entanto, mesmo sendo nova no mercado, esta empresa possui um histórico de trabalho desde 1996. Com objetivos de apresentar novidades tecnológicas e os melhores produtos a seus clientes, a Agrológica possui uma equipe de profissionais altamente qualificados para atender às necessidades específicas de cada cliente.

Com a matriz em Primavera do Leste e uma filial em Rondonópolis e Lucas do Rio Verde, a Agrológica atende toda a região sul do Estado, trabalhando de forma séria e eficaz para proporcionar a melhor relação custo/benefício ao agricultor mato-grossense, garantindo o sucesso da sua lavoura

Matriz
Primavera do Leste - MT
Av. São Paulo, nº 1130
Distrito Industrial
(66) 3497-1600

Filial
Rondonópolis - MT
Rua Fernando Corrêa
da Costa, nº 1.724
Jardim Marinópolis
(66) 3411-1234

Filial
Lucas do Rio Verde - MT
Av. Amazonas, nº 3429-S
Bairro Menino Deus
(65) 3549-5464



PIONEER



Soluções que valorizam a vida



Stoller
ATIVANDO O PODER DAS PLANTAS



VIVEIROS JANGADA

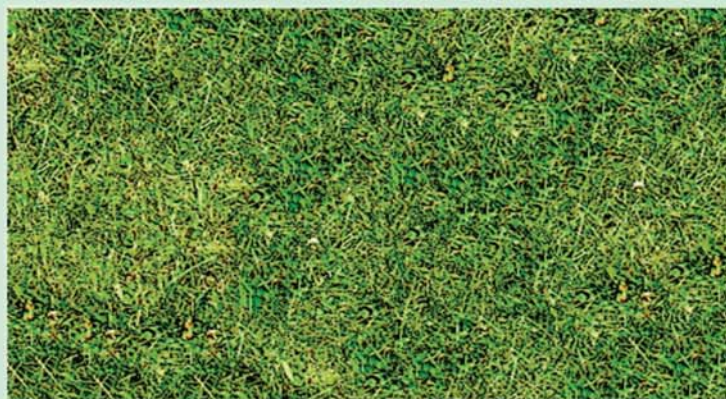
Tradição em Plantar

Produção e Comércio de Plantas Frutíferas,
Ornamentais e Jardinagem

Bermudas



Esmeralda



Antonio Rodriguês da Silva

Sócio Proprietário

(65) 3344-1141 / 9983-2262

ESTRADA DE ACORIZAL S/Nº - ZONA RURAL - CEP: 78490-000 - JANGADA - MT

VISITA TÉCNICA SOBRE A CULTURA DA BANANEIRA

Rosana Persona

Mais de 130 pessoas, entre produtores rurais, estudantes e pesquisadores participaram da visita técnica sobre a cultura da bananeira, no Centro Regional de Pesquisa e Transferência de Tecnologia (CRPTT) da Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer), no município de Cáceres (225 km a Oeste de Cuiabá). Numa área de cinco hectares foram apresentadas cultivares de banana dos tipos maçã, prata, nanica, terra e híbridos, com mudas produzidas in vitro, ou seja, livres de doenças.

Durante a visita técnica os participantes percorreram seis estações.

A pesquisadora da Empaer, Maria José Mota Ramos, abordou sobre a implantação da cultura da banana e mostrou na prática a escolha certa da área, espaçamento, covas e outros. O técnico agrícola e responsável pela condução da lavoura no Centro, Ciro Cercino dos Santos, falou sobre cultivares de banana, variedades resistentes a doenças fúngicas como Sigatoka Amarela, Sigatoka Negra e Mal do Panamá. No controle fitossanitário de plantas, o engenheiro agrônomo, João Américo Martins, demonstrou o manejo de plantas daninhas, pragas e doenças.

Já na quarta estação, o pesquisador da

Empaer, Humberto Carvalho Marcílio, explicou o efeito da adubação com biofertilizantes e silício no cultivo orgânico da banana da terra (farta velhaco) ou de fritar, sem utilização de agrotóxico. Elder Cassemiro da Silva, pesquisador da Empaer, falou sobre a principal praga da bananeira, a broca, que ocasiona em 100% a perda da lavoura e a utilização de produtos biológicos para combater a praga. Na sexta e última estação, o engenheiro agrônomo, do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) de São Vicente, André Andrade, esclareceu sobre pós-colheita e boas práticas na adoção de cuidados para produzir banana com qualidade para o consumidor final.

O presidente da Empaer, Enock Alves dos Santos, destacou que o objetivo da visita técnica é mostrar para os produtores o que é possível fazer em sua propriedade e manter a qualidade do produto conforme exigências do mercado. O trabalho de pesquisa tem como finalidade principal apoiar o processo de desenvolvimento da bananicultura de subsistência e comercial

“Nossa intenção é desenvolver pesquisa com outras frutíferas tais como, mamão e melão”, ressalta Santos.

O produtor rural Orlando Raimundo de Oliveira, do município de Poconé, da Comunidade Barreirinho possui uma área de quatro hectares com o cultivo da banana da terra. Ele esclarece que participou da visita técnica em busca de informações e verificar se está trabalhando de forma correta. O produtor rural, Gervásio Gonçalves Mendes, do município de Curvelândia, tem uma área de 36 hectares e cultiva dois hectares de banana da terra. Comercializa 120 quilos de banana por semana e pretende ampliar a produção. “Sempre participo das visitas técnicas realizadas pela Empaer, vim buscar informações sobre espaçamentos e doenças”, enfatiza Gervásio.



ROSSATO

COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES

 **biomatrix**[®]
GENTE CRIANDO SOLUÇÕES



Bayer CropScience

 **MILENIA**

Soluções que valorizam a vida




PRODUQUÍMICA
Agro
Líder mundial em micronutrientes.

66 3545-2400

Avenida Perimetral Sudeste, 8875 – Bairro Jardim Tropical – Sorriso/MT

NOVO PRESIDENTE ENCARA DESAFIOS



Jurandir Taborda Ribas, presidente do Indea

Luiz Perlatto

O médico veterinário, Jurandir Taborda Ribas que hoje ocupa a presidência do Instituto de Defesa Agropecuária de Mato Grosso (Indea) é um profundo conhecedor das deficiências e dificuldades do órgão no interior. Ele veio de Guarantã do Norte e tem experiência de mais de 25 anos no setor. Já trabalhou na prefeitura daquele município como gestor e foi, por 3 anos, supervisor regional em Matupá, regional que ele ajudou a implantar e que atualmente atende onze municípios.

Em sua experiência como supervisor regional, ele também precisava atender dois postos fiscais do Indea no Pará - um deles na divisa e o outro no interior do estado. “O monitoramento daquela região, em parceria com o órgão competente do Pará, nos deu condições para hoje estarmos aqui sabendo dos problemas que os colegas enfrentam nos postos fiscais no dia a dia”, afirma Ribas. Uma de suas preocupações, diz ele, é desenvolver ações para facilitar o trabalho da fiscalização no interior e, principalmente, nas fronteiras.

“Na fronteira com a Bolívia, onde o Indea há muito tempo desenvolve um brilhante

trabalho, queremos ter uma atenção especial, não apenas no controle da febre aftosa mas também de outras doenças”, anuncia Jurandir Ribas. Mas esta preocupação, conforme explica, envolve todo o Mato Grosso, tanto na bovinocultura quanto na suinocultura e avicultura, uma vez que o estado é um grande exportador de carnes e depende dessas atividades sanitárias para manter e expandir o seu mercado. “Os mercados internacionais estão mais exigentes a cada dia que passa, e precisamos fazer bem o nosso trabalho de prevenção e controle de doenças e também documentar as tais doenças, como a tuberculose bovina e a brucelose, através

do setor de informática. O Governo Federal pretende unificar as ações sanitárias animais em todo o país, via web, e vem cobrando a nossa organização neste sentido”, declarou.

Na área da agricultura, em que o trabalho do Indea também é muito bem conceituado entre os produtores, Ribas lembra que hoje existe o vazio sanitário, o controle dos agrotóxicos, controle de sementes e mudas e outras ações desenvolvidas pelo Instituto. Mas ressalta que, tecnicamente, o órgão irá melhorar, unificando através da informática o sistema do Indea. “Não haverá mais o sistema animal e o sistema vegetal, e sim o sistema do Indea, em que o produtor conseguirá ter acesso a todas as informações, seja na agricultura ou na pecuária. Estamos tomando conhecimento e nos organizando para desenvolver este trabalho. Já temos a equipe técnica, que é o nosso patrimônio, só falta agrupar as ações com o que tem de tecnologia no mercado”, diz o presidente.

Ribas também falou sobre os trabalhos

de identificação de madeira, desenvolvido pelo Indea. “É uma atividade quase que desvinculada das atividades fins, mas que também por tradição em Mato Grosso o Instituto vem fazendo com uma equipe de técnicos e de engenheiros florestais preparadíssimos para a execução desse serviço. Mas, estamos discutindo com o setor, que envolve as madeiras, para saber de que forma podemos melhorar esta atividade de campo. A nossa equipe é capacitada, porém o número é reduzido diante dos vários pontos de atendimento existentes, e por isso que o atendimento, muitas vezes, não é da forma como gostaríamos que fosse”, ressaltou.

O atual presidente do Indea teve a sua nomeação no dia 11 de maio deste ano. Neste pouco tempo fez um diagnóstico do que o órgão possui e do que pode ser melhorado. Algumas fragilidades foram detectadas e alguns setores estão bem estruturados e só precisam de acompanhamento e seguimento. Na parte administrativa, conduzida pelo Núcleo Executivo Agropecuário, vem sendo

buscada maior afinidade do Indea com o núcleo, para fazer com que funcione o melhor possível, de forma que as ações possam sair dali e chegar no campo, e que a defesa sanitária vegetal, a inspeção e a identificação de madeira - que são atribuições do Instituto - , tenham resultado.

Segundo ele, para que a parte técnica consiga executar suas ações a parte administrativa também tem que andar. “Este é o nosso primeiro trabalho, fechar um diagnóstico para se saber quais os pontos em que deveremos trabalhar melhor, para que as nossas ações fluam rápido e tenham efeito, e a gente consiga executar o nosso projeto - que é de fazer uma capacitação de todos os nossos servidores. Vamos trabalhar para isso. Em agosto deveremos efetuar a primeira capacitação, que será dos fiscais: eles passarão por um treinamento visando inclusive melhorar a comunicação e a abordagem, de forma que possam ter um melhor acesso no campo e possam também desempenhar melhor as suas atividades”.

FAZENDA VITÓRIA

Vendas permanentes

- ✓ Reprodutores e
- ✓ Matrizes Dorper



Fone Res. (66) 3544.2478 / Cel. (66) 9985.6533
Sorriso - Mato Grosso



Sua vida
é o campo.
A nossa é
cultivar nele
mais conhecimento
pra você.



Senar. Alimentando o trabalho e a vida de quem produz.

Para crescer ainda mais, todos os produtores e trabalhadores rurais precisam de qualificação. Por isso o Senar-MT leva educação profissional e capacitação até você, oferecendo **cursos gratuitos** . É o conhecimento que produz novas oportunidades de negócios e gera mais qualidade de vida e renda para quem faz do campo a sua história de sucesso.

Para mais informações, procure
o Sindicato dos Produtores Rurais
do seu município.
+ de 450 mil pessoas já foram
beneficiadas



www.senarmt.org.br

GASTANDO A SOLA DA BOTA

Luiz Perlato

OTMAR OLIVEIRA

A lô galera de cowboy, alô galera de peão, quem gosta de rodeio bate forte com a mão. Conforme se pode ver, as pessoas sentiram o clima e atenderam ao apelo da música, deixando-se levar pela descontração nesta 48ª Expoagro - Exposição Internacional, Agropecuária, Industrial e Comercial de Mato Grosso. Na hora do rodeio não tem jeito: o segredo está na tendência country, nem tanto caipira nem muito urbana, e a presença do chapéu é obrigatória. Utilizar este acessório de forma personalizada segundo o próprio sexo é fundamental. Mas mais importante que vestir-se a caráter é comparecer ao evento. É o que as pessoas estão fazendo, a tal ponto que o espaço do Parque de Exposição Jonas Pinheiro, na região do Porto- que parece enorme em outras épocas do ano -, fica reduzido e apertado. Faz parte do show, e quanto mais gente é melhor, pois, de acordo com o público e com os organizadores, é no meio da muvuca que rolam as paqueras e acontecem também os grandes negócios.



Presidente do Sindicato Rural de Cuiabá, Jorge Pires de Miranda e o empresário Fábio Martins da Fabinho Promoções



Rodeios são a grande atração da Expoagro

O Sindicato Rural de Cuiabá e Fabinho Promoções, que são os organizadores da Expoagro, esperam uma movimentação financeira entre negócios e leilões de mais de R\$ 40 milhões. Foram programados 14 leilões de elite e de corte, cerca de 30 mil animais, sendo 1.100 argolas, onde ficam o gado de elite, gado de corte e leite, equinos, ovinos, caprinos, caninos, aves e peixes. Também será realizada uma etapa obrigatória o Ranking Estadual da Raça Nelore MT, organizada pela Associação dos Criadores de Nelore de Mato Grosso – ACNMT, o torneio leiteiro, provas de laço, tambor e outras modalidades. Com estes números, a Expoagro é o maior evento do agronegócio do Centro-Oeste brasileiro, numa animação que vai além do encerramento, no dia 15 de julho.

Para garantir o brilhantismo da festa e o sucesso da promoção, os organizadores tiveram que trabalhar duro desde muito tempo antes. Afinal, “serão 11 dias de feira onde

geramos negócio, entretenimento, debates, lançamentos de novos produtos e encontro de um público diversificado”, disse o presidente do Sindicato Rural de Cuiabá, Jorge Pires de Miranda, durante o lançamento da programação da Expoagro, realizado no Centro de Eventos da Acrimat. Naquele dia, em comemoração ao Dia Mundial do Meio Ambiente, foram distribuídas 200 mudas de árvores nativas aos convidados do lançamento da programação da Expoagro. As mudas foram repassadas pela ONG do setor produtivo de Mato Grosso, Ação Verde.

O empresário Fábio Martins, da Fabinho Promoções, explica que “o sucesso da 48ª Expoagro é uma soma de pequenos detalhes e cuidados”. Ele ressalta que “temos sempre o grande desafio de surpreender, por isso caprichamos, mais uma vez, na infraestrutura do evento e mudamos o projeto da arena para melhor atender o público”. A expectativa é de uma movimentação de público de 300 mil pessoas, incluindo visitantes, expositores,

credenciais, serviço, dias livres e associados. “Um evento desse porte requer um planejamento detalhado e o trabalho de profissionais de diversas áreas, afinal estamos organizando uma exposição para mais de 300 mil pessoas”, completou. “Um evento desse tamanho envolve certa de 10 mil profissionais diretos e indiretos, pois não se restringe a estrutura do parque”, complementou o diretor do Sindicato Rural de Cuiabá, Júlio Rocha.

A grade de shows este ano foi bastante diversificada, incluindo artistas como Pescuma, Henrique e Claudinho; Luan Santana; Gustavo Lima; Detonautas; Neto e Diego (com entrada franca); Ricco e Léo; Aviões do Forró; João Lucas e Marcelo; João Carreiro e Capataz e a dupla Humberto e Ronaldo; Jorge e Mateus; e, no último dia da Exposição, dia 15, Edson e Hudson.

Outra grande atração é o campeonato de montaria em touros (Brahma Super Bull PBR), que segundo os organizadores é o mais disputado do mundo. Com muitos Vips e ce-

lebridades, conforme havia anunciado Fábio Martins, os camarotes Brahma e Fabinho estão concorridíssimos neste ano.

A 48ª Expoagro também será palco de debate do setor pecuário. No dia 9 de julho, às 8 horas, com local a ser definido, vai acontecer o 2º Movimento Nacional Contra o Monopólio dos Frigoríficos. O primeiro encontro foi realizado no dia 14 de maio em Campo Grande onde 1.500 produtores participaram. “A Expoagro é o lugar ideal para discutirmos os grandes temas do setor produtivo, pois esse espaço existe para mostrarmos a pujança desse estado que é o maior produtor de grãos do Brasil e detentor do maior rebanho de gado também”, pondera Jorge Pires de Miranda.

Toda a programação e novidades da Expoagro podem ser acompanhadas pela Fan Page (www.facebook.com/curtaexpoagro), pelo facebook da Fabinho Promoções (www.fabihopromocoes.com.br) e o site do Sindicato Rural de Cuiabá (sindruralcuiaba.org.br).

formma

SEMENTES

*Qualidade e Preço
de quem Produz.*



☎ 65 3549-6791

E.mail: formmasementes@formmasementes.com.br
Av. Rio Branco, 605 N - Industrial - CEP 78.455-000
Lucas do Rio Verde - MT

SEMENTES
CERTIFICADAS

formma
SEMENTES

CROTALÁRIAS
PASTAGENS
SORGOS
FEIJÃO CAUPI
COBERTURAS
DE SOLO

INTERMAT PRIORIZA TITULAÇÕES URBANAS

Luiz Perlato

O Instituto de Terras de Mato Grosso (Intermat) entregou em torno de 120 mil títulos de propriedade urbana em todo o Mato Grosso nos últimos dez anos. A informação é do presidente do órgão, Afonso Dalberto. As ações do Instituto são focadas na regularização fundiária tanto urbana quanto rural e nos assentamentos, mas, segundo ele, o trabalho principal é a titulação urbana, cujo alcance social é muito grande, fazendo com que milhares de pessoas tenham o documento de propriedade do imóvel em que vivem e, por consequência, passem a ser cidadãos, com cep e endereço.

De acordo com Afonso, somente de casas do Fethab (Fundo Estadual para Transportes e Habitação), em Cuiabá, o Intermat, em convênio com o Ministério das Cidades, já entregou 18 mil títulos de propriedade aos moradores dos bairros compreendidos pelo programa. “Em outras cidades o trabalho de regularização fundiária também vai bem”, diz o presidente do Intermat, acrescentando que em Rondonópolis, por exemplo, já foram entregues mais de 2 mil títulos. Cidades grandes como Várzea Grande e também as pequenas localidades também estão incluídos nestas ações do Instituto.

“A titulação urbana é a coisa mais importante que fazemos do ponto de vista social”, afirma Dalberto. Ele destaca que a meta é zerar os casos de regularização fundiária urbana que estão pendentes, beneficiando, dentre outros, os moradores dos bairros ocupados há muito tempo, como é o caso do Bordas da Chapada, Voluntários da Pátria e João Bosco Pinheiro. Mas o processo, conforme explicou, é demorado e envolve as prefeituras, junto às quais é buscada a aprovação dos loteamentos.

Outro braço do Intermat é a regularização fundiária rural. Afonso Dalberto explica que o órgão tem diversas ações nesta área, a exemplo das glebas antigas. “Já fechamos a regularização fundiária da Gleba Rio Branco, em Aripuanã, e da Gleba Guariba, em Colniza. “Em Colniza, só na área urbana estaremos entregando 1.100 títulos até dezembro, e, na área rural, em torno de 400 títulos em áreas menores de 400 hectares”. Ainda segundo as explicações do presidente, nessas



Afonso Dalberto, presidente do Intermat

áreas rurais é comum os produtores procurarem o Intermat para a devida regularização fundiária, porque acabam descobrindo que parte das terras deles está sobre terras devolutas e, portanto, necessitam da ação do Intermat para a devida regularização.

Mas têm ainda os assentamentos, que o Intermat procede com recursos oriundos do Governo Federal, através do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e do Instituto nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). O presidente do Intermat informa que nos últimos anos já foram construídas mais de 7 mil casas para os assentados que vivem em condições precárias. “Estamos buscando também a titulação dos assentamentos que já têm as condições legais para a titulação, como o Cinturão Verde em Cuiabá e Jangada Roncadora, em Chapada”, complementou. “Para facilitar nossas ações e dar maior tranquilidade aos técnicos nas titulações, estamos terminando a digitalização de todos os títulos, o que também irá facilitar bem mais a emissão de certidões”, completou Dalberto.

De acordo com Dalberto, somente de casas do Fethab (Fundo Estadual para Transportes e Habitação), em Cuiabá, o Intermat em convênio com o Ministério das Cidades já entregou 18 mil títulos de propriedade aos moradores dos bairros compreendidos pelo programa. “Em outras cidades o trabalho de regularização fundiária

também vai bem”, diz o presidente do Intermat, acrescentando que em Rondonópolis, por exemplo, já foram entregues mais de 2 mil títulos. Cidades grandes como Várzea Grande e também as pequenas localidades também estão incluídos nestas ações do Instituto.

“A titulação urbana é a coisa mais importante que fazemos do ponto de vista social”, afirma Dalberto. Ele destaca que a meta é zerar os casos de regularização fundiária urbana que estão pendentes, beneficiando, dentre outros, os moradores dos bairros ocupados há muito tempo, como é o caso do Bordas da Chapada, Voluntários da Pátria e João Bosco Pinheiro. Mas o processo, conforme explicou, é demorado e envolve as prefeituras, junto às quais é buscada a aprovação dos loteamentos.

Outro braço do Intermat é a regularização fundiária rural. Afonso Dalberto explica que o órgão tem diversas ações nesta área, a exemplo das glebas antigas. “Já fechamos a regularização fundiária da Gleba Rio Branco, em Aripuanã, e da Gleba Guariba, em Colniza. “Em Colniza só na área urbana estaremos entregando 1.100 títulos até dezembro, e, na área rural, em torno de 400 títulos em áreas menores de 400 hectares”. Ainda segundo as explicações, nessas áreas rurais é comum os produtores procurarem o Intermat para a devida regularização fundiária, porque acabam descobrindo que parte das terras deles está sobre terras devolutas e, portanto, necessitam da ação do Intermat para a devida regularização.

Mas têm ainda os assentamentos, que o Intermat procede com recursos oriundos do Governo Federal, através do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e do Instituto nacional de Colonização e Reforma Agrária (o Incra). O presidente do Intermat informa que nos últimos anos já foram construídas mais de 7 mil casas para os assentados que vivem em condições precárias. “Estamos buscando também a titulação dos assentamentos que já têm as condições legais para a titulação, como o Cinturão Verde em Cuiabá e Jangada Roncador, em Chapada”, complementou ele. “Para facilitar nossas ações e dar maior tranquilidade aos técnicos nas titulações, estamos terminando a digitalização de todos os títulos, o que também irá facilitar bem mais a emissão de certidões”, completou Dalberto.

SEMENTES DE:



SOJA

SEMENTE DE SOJA CONVENCIONAL



FEIJÃO

SEMENTE DE FEIJÃO IPR 139, BRANQUINHO E RAJADO



ARROZ

ARROZ AN CAMBARÁ

MILHETO



SEMENTE DE MILHETO ANM 17

SENAR OFERECE CURSOS EM ZONAS RURAIS

Luiz Perlato

WEBESTRATEGICA.COM.BR

Até o fim do ano, o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, Senar-MT pretende oferecer cursos de informática básica para três mil pessoas em todo o estado com 250 treinamentos. O Programa Especial de Inclusão Digital Rural, lançado no dia 27 de junho, percorrerá todas as 143 cidades de Mato Grosso e levará a informática ao campo. A dona de casa Avelina Martins, 60, foi uma das primeiras contempladas.

Hoje, ela tem noção de como manusear o mouse, abrir pastas, criar arquivos e navegar pela internet. “Ainda tenho muito que aprender, mas o resto vem com a prática”, diz. Já para o aposentado Edson Moraes, 28, o curso desmistificou o computador. “Nunca tinha usado e vi que não era tão difícil quanto parecia”, comenta.

Para o professor de informática, Paulo Henrique Silva, 22, as aulas devem ser adaptadas para cada público. “Tenho que usar uma linguagem e textos que eles entendam. Eu personalizo as aulas conforme a região”, explica. O projeto conta com um microônibus adaptado com 11 computadores, além de 10 notebooks, que serão utilizados em salas dos sindicatos rurais. O lançamento do programa foi assistido pela turma do Assentamento Gamaliel, da zona rural de Cuiabá. No mês de julho, os municípios atendidos serão: Alto Taquari, Alto Araguaia, Alto Garças, Ribeirãozinho, Ponte Branca, Araguainha, Pedro Pedra, Rondonópolis, Itiquira, Tesouro,



Guiratinga, São José do Povo, Juscimeira, Dom Aquino e Jaciara. Segundo o gerente de Aprendizagem Rural, Marciel Becker, os alunos cursam o básico da informática para depois aprenderem programas mais avançados de como auxiliar no controle de finanças, estoques e outras rotinas.

Os treinamentos podem ser de quatro, oito ou 16 horas. As turmas com carga horária de 16 horas receberão conteúdos como a apresentação dos hardwares, pacote Office, Internet, criação de e-mail e navegação pelo Canal do Produtor. Na

carga horária de oito horas são fornecidos os mesmos conteúdos, mas com ênfase à navegação pela Internet. Já quem cursará o de quatro horas aprenderá o uso da rede mundial de computadores. O programa será executado de acordo com a logística regional.

O Senar-MT é uma instituição de ensino rural presente em todas as cidades de Mato Grosso em parceria com 86 sindicatos rurais. O serviço faz parte do Sistema Famato, a Federação de Agricultura e Pecuária do Estado de Mato Grosso.

Agroinsumos

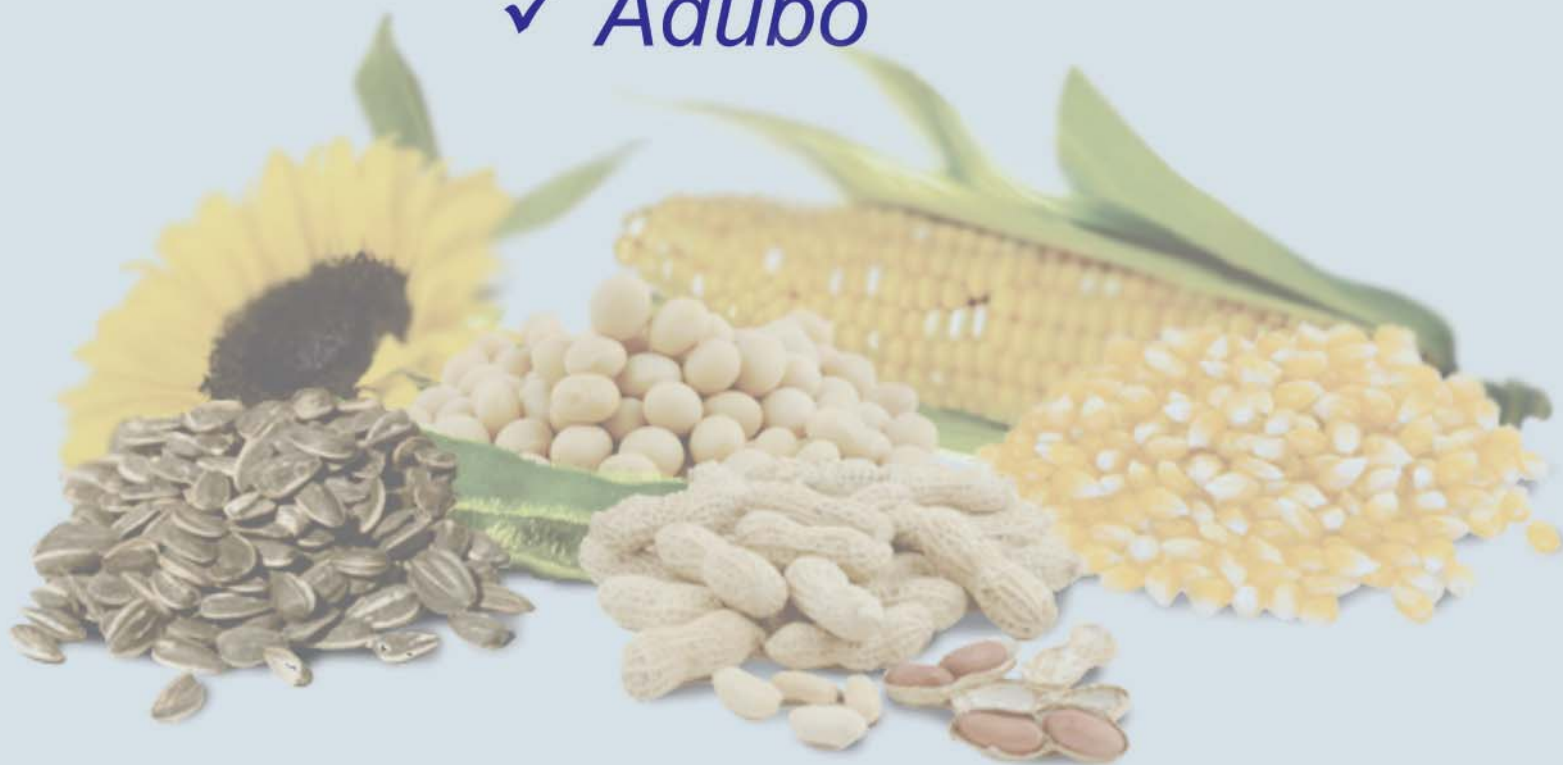
<p>AGROINSUMOS - SINOP - MT Rua Colonizador Enio Pipino nº 1.543 Setor Industrial Sul - Sinop-MT CEP: 78.558-099 - Caixa Postal 953 FONE: (66) 3515-7074</p>	<p>AGROINSUMOS - SORRISO - MT Avenida Perimetral Sudeste, nº 10.141 - Sorriso - MT CEP.: 78.890-000 - Caixa Postal 378 FONE: (66) 3544-2101 e-mail: agroinsumos@agroinsumosmt.com.br</p>	<p>AGROINSUMOS - IPIRANGA DO NORTE - MT Avenida Rio Branco nº 32 Sala 02 - Centro Ipiranga no Norte - MT - CEP: 78.578-000 FONE: (66) 3588-1105</p>
---	---	---



New Agro

Novos tempos para agricultura.

- ✓ *Defensivos*
- ✓ *Sementes*
- ✓ *Calcário*
- ✓ *Adubo*



Fone: (66) 3531-9596

**Rua Colonizador Ênio Pipino, 6435 - Setor Industrial Norte
CEP 78.550-000 - Sinop MT - E-mail: newagro@terra.com.br**



simplifique

Escolher o jeito mais fácil. Isso você pode fazer também na hora de imprimir.

A Gráfica Print sabe como facilitar seu dia-a-dia. É ágil, moderna, pontual e prática, do atendimento à entrega do material impresso. E todas essas vantagens você só encontra na Print: uma gráfica completa, com o maior e mais avançado parque gráfico de Mato Grosso e a única linha de produção que funciona 24 horas por dia.

GRÁFICA
PRINT[®]
simplifique 

(65) 3617-7600 | www.graficaprint.com.br

FERTILIZANTES



HERINGER

Para uma Colheita Maior



Anápolis GO
Fone (62) 4015 2200

Bebedouro SP
Fone (17) 3344 1550

Camaçari BA
Fone (71) 3183 2200

Catalão GO
Fone (64) 3441 5100

Dourados MS
Fone (67) 2108 1700

Iguatama MG
Fone (37) 3353 9200

Manhuaçu MG
Fone (33) 3339 1600

Maringá PR
Fone (44) 3221 7800

Ourinhos SP
Fone (14) 3302 2550

Paranaguá PR
Fone (41) 2152 2200

Paulínia SP
Fone (19) 3322 2200

Porto Alegre RS
Fone (51) 3406 2200

Rio Verde GO
Fone (64) 3613 6400

Rondonópolis MT
Fone (66) 2101 2300

Rosário do Catete SE
Fone (79) 3274 2800

S. J. do Manhuaçu MG
Fone (33) 3377 1158

Três Corações MG
Fone (35) 3239 5900

Uberaba MG
Fone (34) 3311 9000

Viana ES
Fone (27) 2122 2200

www.heringer.com.br



Localizada na fronteira do Mato Grosso com o Pará, a Usina Hidrelétrica Teles Pires contribui para o desenvolvimento do Brasil ao gerar **1.820 MW** de energia proveniente de uma fonte limpa e renovável. Por trás desta gigantesca construção está o compromisso com a sustentabilidade, a superação de desafios e a cultura de priorizar Pessoas.

Sua construção irá gerar **seis mil** empregos, com priorização de contratação de mão de obra local. Com o Programa Acreditar, mais de **4.200** trabalhadores já foram qualificados, números que não param de crescer. Ao apoiar os Expedicionários da Saúde, a UHE Teles Pires contribui para que a medicina especializada chegue às tribos indígenas da Amazônia.

A Odebrecht Energia é investidora desse projeto que não só gera energia, mas deixa um legado sustentável que se perpetua além de sua construção.

ODEBRECHT
Energia